

FUNDAÇÃO UNIRG – MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
CURSO DE FISIOTERAPIA

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO
EM FISIOTERAPIA

Gurupi-TO
Abril de 2017

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

REDAÇÃO

Prof. Ma. Janne Marques Silveira
Prof. Esp. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera

COLABORAÇÃO

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Ma. Adriana Arruda Barbosa Rezende
Prof. Ma. Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
Prof. Ma. Janne Marques Silveira
Prof. Me. Rodrigo Disconzi Nunes
Prof. Esp. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera

Professores do Curso

Reitoria

Gurupi-TO

Abril de 2017

FUNDAÇÃO UNIRG

Antônio Sávio Barbalho
Presidente

Danielle Mesquita Ramos de Oliveira
Diretora Administrativa Financeira

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

Prof. Dra. Lady Sakay
Reitora

Prof. Ma. Janne Marques Silveira
Vice-Reitora

Prof. Dra. Marcilene de Assis Alves Araújo
Pró-Reitora de Graduação e Extensão

Profa. Dr. Marcos Gontijo da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Neureny Martins dos Santos Silva
Secretária Geral Acadêmica

Prof. Esp. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Prof. Ma. Adriana Arruda Barbosa Rezende
Coordenadora de Estágio do Curso de Fisioterapia

Gurupi -TO
Abril de 2017

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do curso de Fisioterapia.....	23
Tabela 2. Ano, conceito do Conceito Preliminar do Curso (CPC), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e Conceito do Curso (CC) do curso de Fisioterapia.....	23
Tabela 3. Turno, carga horária, duração, tempo mínimo e máximo de integralização e vagas ofertadas no curso de Fisioterapia.....	24
Tabela 4. Nome, titulação, regime de trabalho, graduação e tempo de permanência dos componentes do NDE do curso de Fisioterapia/2017 (n=5).....	26
Tabela 5. Número de professores e tempo de docência do corpo docente do curso de Fisioterapia (n=35).....	26
Tabela 6. Distribuição do quantitativo de discentes.....	27
Tabela 7. Identificação dos convênios do curso de Fisioterapia para realização de estágios.....	27
Tabela 8- Disciplinas comuns ofertadas nos cursos da Área da Saúde do Centro Universitário UnirG (n=19)	34
Tabela 9- Disciplinas comuns (transversais) na área da Educação e Saúde do Centro Universitário UnirG (n=6).....	35
Tabela 10. Disciplinas Optativas.....	37
Tabela 11. Distribuição das disciplinas básicas e específicas com os respectivos créditos do curso de Fisioterapia nos eixos transversais da área da saúde	39
Tabela 12. Disciplinas, ementas, bibliografia básica e complementar com número de exemplares por período do curso de Fisioterapia.....	41
Tabela 13. Rotativo das áreas de estágio do 9º e 10º períodos.....	78
Tabela 14. Descrição de quantidade máxima de horas que podem ser aproveitadas para integralização das horas complementares.....	79
Tabela 15. Disciplinas de práticas clínicas, período, local de desenvolvimento e enfoque de atenção (n=4).....	87
Tabela 16- Situação funcional, titulação e regime de trabalho do corpo docente (n=35).....	89
Tabela 17 - Professores, titulação, formação, ano de conclusão, regime de trabalho, período e tempo de docência e experiência profissional (n=83).....	91
Tabela 18. Professor, título do artigo, ano de publicação e Revista.....	98
Tabela 19 - Laboratório de aulas práticas do curso de Fisioterapia.....	116

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	8
1.1 NOME DA MANTENEDORA.....	8
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	8
1.3 NOME DA IES.....	8
1.4 BASE LEGAL DA IES.....	8
1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES	9
1.5.1 Perfil.....	9
1.5.2 Missão	9
1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA IES.....	9
1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	21
2.1 NOME DO CURSO.....	21
2.2 NOME DA MANTIDA.....	21
2.3 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO.....	21
2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	22
2.5 ATOS LEGAIS DO CURSO.....	23
2.5.1 Autorização/ reconhecimento/ renovação de reconhecimento.....	23
2.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO CPC/ CC/ ENADE.....	23
2.7 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	24
2.8 COORDENAÇÃO DE CURSO E IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	24
2.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	25
2.10 TEMPO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE	26
2.11 INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO QUANTITATIVO DO CORPO DISCENTE.....	27
2.12- RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES..	27
2.13 COMPARTILHAMENTO DO SUS COM DIFERENTES CURSOS.....	28
3. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	28
3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	28
3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	29
3.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	32
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	32

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR	32
3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	37
3.7 METODOLOGIA	75
3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	76
3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	79
3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....	80
3.11 APOIO AO DISCENTE.....	81
3.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	82
3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS).....	84
3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	85
3.15 NÚMERO DE VAGAS	86
3.16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE	86
3.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE / SUS (RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIOS)	86
3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE.....	86
4. DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	87
4.1 ATUAÇÃO DO NDE.....	87
4.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	88
4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO COORDENADOR DE MAGISTÉRIO E GESTÃO ACADÊMICA.....	88
4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	89
4.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO.....	89
4.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	89
4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	90
4.8 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....	90
4.9 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	97
4.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.	97
4.11 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE.....	114
5- DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA.....	114

5.1 GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL.....	114
5.2 ESPAÇOS DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO.....	114
5.3 SALA DE PROFESSORES	115
5.4 SALAS DE AULA.....	115
5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	115
5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	115
5.7 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	116
5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS QUANTIDADE.....	116
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS QUALIDADE.....	117
5.9.1 Laboratório de Práticas Anatômicas e Ossário.....	117
5.9.2 Laboratório de Microscopia / Histologia.....	117
5.9.3 Laboratório de Bioquímica.....	117
5.9.4 Laboratório de Saúde da Mulher.....	118
5.9.5 Laboratório de Biofísica / Fisiologia.....	118
5.9.6 Laboratório de Microbiologia.....	118
5.9.7 Laboratório de Semiologia.....	118
5.9.8 Laboratório de Prática I (sala A)	118
5.9.9 Laboratório de Prática II (sala B).....	119
5.9.10 Laboratório de Eletroterapia (sala C).....	119
5.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS SERVIÇOS.....	119
5.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO.....	119
5.12 BIOTÉRIO.....	119
5.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	120
5.14 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	120
APÊNDICES	

APRESENTAÇÃO

Este documento refere-se ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UnirG reformulado mediante as necessidades identificadas na última avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE) conforme Diário Oficial do Estado do Tocantins (DOE) n. 3.804 de 28 de janeiro de 2013.

É considerado um indicador de aperfeiçoamento à medida que expressa os principais parâmetros da ação educativa, sendo instrumento norteador para gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso.

Foi elaborado de forma integrada entre o NDE, conselho de curso e comunidade acadêmica e possui informações sobre as dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente, discente e técnico administrativo e instalações físicas articuladas com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem visando o aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional da fisioterapia.

Os documentos norteadores para a sua elaboração foram as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN) de Fisioterapia instituída pela resolução CNE/CES nº 04, de 19 de Fevereiro de 2002 e o Instrumento de Avaliação de Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação utilizado pelo CEE do Estado do Tocantins. Ainda contribuíram para a sua elaboração, as informações que a coordenação obteve por estar presente no XXVI Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e III Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia realizado no centro de eventos e treinamento CET/CNTC de 14 a 16 de Setembro de 2016 em Brasília-DF. As coordenadoras do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UnirG, participaram das discussões das novas diretrizes e, portanto, verifica-se um direcionamento e previsão de um novo cenário profissional que amplia a atuação da fisioterapia na atenção básica e no Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, este PPC constitui-se de um conjunto de quatro pontos fundamentais que se seguem: 1- a atividade construtiva do acadêmico, 2- a atividade interativa, 3- o papel do professor e 4- o papel do currículo que, como um todo, determina o perfil do curso que é consolidar uma equipe de professores com o objetivo de formar cidadãos conscientes, capacitados, críticos, reflexivos e que possam ser participativos contribuindo para o bem comum.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Fundação UnirG

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Endereço:	Av. Pará, Qd. 20, LT. 01 nº 2432 - Bairro: Engenheiro Waldir Lins II – Gurupi/TO CEP:77.402-110	
Contatos:	(063) 3612-7600 Ramal: 7515/7517	presidencia@unirg.edu.br

Razão Social: Fundação UnirG.

Registro no Cartório e Atos Legais: Registrada em Cartório por meio do título averbado sob o número AV.05, no livro de Registros de Pessoas Jurídicas N.A.08, fls.87/89v em frente do registro n.º 95.Gurupi, 02 de 12 de 2005. Possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Instituída pela Lei Municipal nº 611, de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566, de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699, de 11 de julho de 2007.

1.3 NOME DA IES

Centro Universitário UnirG

1.4 BASE LEGAL DA IES

Atos Legais: Esfera administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior.

Ato de criação: Lei municipal nº 611 de 15/02/1985 alterado pela Lei Municipal nº 1.566 de 18/12/2003 e nº1699 de 11/07/2007.

CNPJ: não possui

O Centro Universitário UnirG foi credenciado pelo Decreto nº 3.396, de 07 de maio de 2008. O ato foi renovado por meio do Decreto Governamental nº 4.659 de 24 de outubro de 2012 e publicado no DOE nº 3.740 de 24 de outubro de 2012 com validade de cinco anos.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

O Centro Universitário UnirG é uma Instituição de Ensino Superior genuinamente tocantinense com 32 anos de existência. Possui 16 cursos de graduação ofertados nas áreas de ciências biológicas, ciências humanas, linguística, letras e artes, engenharias e ciências sociais aplicadas. Tem sede e foro no Município de Gurupi no Estado do Tocantins e possui dentre outros desafios, formar profissionais capacitados e cidadãos de bem, sobretudo, a fim de contribuir com o desenvolvimento do Estado e região.

O regime de trabalho é institucionalizado pelo Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação UnirG pela Lei nº. 1.755, de 21 de maio 2008, a Lei n.065 de 22 de Dezembro de 2015 e Resolução CONSUP nº. 006/2010 de 08 de julho 2010. A organização e o funcionamento do Centro Universitário UnirG obedecem ao Regimento Geral Acadêmico e a legislação em vigor.

Na condição de instituição mantida, o Centro Universitário UnirG depende financeiramente da Fundação UnirG tendo, porém, total autonomia para os atos de gestão acadêmica. A atual Administração Superior do Centro Universitário UnirG foi eleita pela comunidade acadêmica para o biênio 2017 – 2018, estando assim constituída:

Reitora: Prof. Dra. Lady Sakay

Vice-Reitora: Prof. Ma. Janne Marques Silveira

Pró-Reitor de Graduação e Extensão: Prof. Dra. Marcilene de Assis Alves Araújo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação: Prof. Dr. Marcos Gontijo da Silva

1.5.2 Missão

“Ser um Centro Universitário comprometido com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social”.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA IES

Gurupi (do tupi: "Diamante Puro") é um município brasileiro localizado a uma latitude 11°43'45" sul e a uma longitude 49°04'07" oeste à altitude de 287 metros no Sul

do Estado de Tocantins na microrregião “Gurupi”. Tem área de 1.836,08 km² fazendo limitação com os municípios de Aliança do Tocantins, Cariri do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Peixe e Sucupira (*Plano Municipal de Água e Esgoto de Gurupi-PMAE, 2013*). Localizada na Mesorregião “Ocidental” o município de Gurupi encontra-se a 245 km da capital Palmas, a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília no limite divisório de águas entre as Bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Está a 130 km da Ilha do Bananal que é considerada a maior Ilha Fluvial do mundo.

A região é servida por importantes rodovias estaduais e federais, a exemplo da BR-153 que corta o Estado de Norte a Sul e da BR-242 que perpassa no sentido Leste-Oeste ligando os Estados de Mato Grosso, Tocantins e Bahia.

É o terceiro município do Estado em população que é estimada em 76.755 habitantes sendo que 97,71% residem na zona urbana (IBGE 2012). Está na terceira posição no Estado quando é considerada arrecadação de impostos (PDI UnirG, 2012) e, portanto, contribui de sobremaneira como gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins.

É considerada uma cidade estratégica regional de apoio e resolução dos problemas sociais sendo suas principais fontes de renda, a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços.

Nos últimos sete anos, o município se estabeleceu como pólo universitário e que tem tornado o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local com a consolidação do Centro Universitário UnirG e com a criação de novos cursos pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) que oferece os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Química Ambiental, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Química e Biologia. Na pós-graduação a UFT oferece mestrado em Produção Vegetal, Biotecnologia e Ciências Florestais e Ambientais e doutorado também em Produção Vegetal.

Em 2010 foi inaugurado o campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) que oferece Cursos Técnicos em Edificações, Agronegócios, Arte Dramática e também graduação na modalidade licenciatura em Arte Cênica. Gurupi conta ainda, com outros centros educacionais que oferecem cursos telepresenciais de extensão e de formação superior e com o Sistema “S”: SESC/SENAC/SESI/SENAI.

O Parque Agroindustrial de Gurupi (PAIG) é considerado de grande potencial onde atualmente, existem várias empresas instaladas que recebem atenção especial por

parte da administração pública municipal em parceria com o Governo do Estado. Considerando a necessidade de expansão, o PAIG tem por objetivo atrair novos empreendimentos mediante a criação de mecanismos que facilitem o desenvolvimento das empresas já instaladas e de incentivos fiscais e doação de áreas, fatores que têm despertado o interesse de empresários de outras regiões, principalmente, devido à localização privilegiada do Município, no que se refere à logística. No ano de 2013, oito novas empresas apresentaram propostas para se instalarem no PAIG, o que poderá gerar um bom quantitativo de empregos diretos.

A exemplo, cita-se que no PAIG está a única engarrafadora de G.L.P. (mais conhecido como gás de cozinha) do Estado, a Liquigás Distribuidora S.A. que é uma subsidiária da Petrobrás, que é referência na sua estrutura em segurança e preservação do meio ambiente, reconhecido pelo corpo-de-bombeiros da região. Também existe uma grande base distribuidora de combustíveis, a Petrotins (PMAE, 2013).

O município conta com uma linha de transmissão da Usina Hidrelétrica de Peixe Angical em que a energia produzida é transferida ao sistema elétrico brasileiro por uma linha de transmissão de 500 kV, através da subestação de Furnas localizada em Gurupi/TO (Furnas, 2013).

A ferrovia Norte-Sul e Leste-Oeste reaquece a economia no município. É considerada como impulsionadora de crescimento e desenvolvimento. A obra da Ferrovia Norte Sul (FNS), que corta o Tocantins em 800 km, é uma esperança de industrialização e geração de emprego. Espera-se que os pátios da futura ferrovia oportunizarão a instalação de grandes e pequenas empresas, fomentando o mercado, gerando emprego e aquecendo a economia (Conexão Tocantins, 2013).

Desta forma, quando a ferrovia estiver em pleno funcionamento, irá impulsionar a economia da região, com geração de novos empregos e renda, além de integrar logisticamente o município de Gurupi a quase todos os Estados brasileiros e aos mercados Americano e Europeu, o que representará um grande impulso para toda a região, com o desenvolvimento de todas as áreas, principalmente a produção e a logística de transporte.

No trecho urbano e suburbano da rodovia BR-153 que corta o município, encontra-se instalado o Auto Posto Décio que é considerado o maior posto de serviços da região norte do país.

O Aeroporto de Gurupi fica localizado no limite entre Gurupi e Cariri do Tocantins com capacidade de receber aeronaves de pequeno e médio porte atendendo a

necessidade de voos regulares. Está localizado próximo ao Campus I do Centro Universitário UnirG.

A hidrografia municipal está marcada pela presença dos rios afluentes da Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins como os rios Santo Antônio e Gurupi, além de córregos bastantes importantes como o Córrego Mutuca onde hoje existe o parque Mutuca que é um importante local turístico e de lazer da cidade. Tem o Córrego Pouso do Meio que é utilizado para o lançamento do esgoto tratado local e ainda os córregos da Água Fria, Dois Irmãos, Jandira, Bananal e Mato do Gado.

O município de Gurupi ainda possui uma imensa variedade de vegetação apesar do grande desmatamento que foi realizado na região nas décadas anteriores. As reservas da mata nativa e do cerrado que cobrem o território gurupiense são ainda extensas.

O clima predominante é o Tropical Megatérmico que tem características de quente e úmido durante todo o ano, com período chuvoso entre os meses de outubro e abril e estiagem entre os meses de maio a setembro. Possui temperatura média anual em torno dos 30° chegando até 36° e precipitação média anual é aproximadamente, 1.600mm. O relevo na porção oeste é plano e ondulado com altitudes médias em torno de 300m. Na faixa leste está caracterizado pela Serra de Santo Antônio orientada no sentido sul-norte, cuja altitude máxima atinge 577m aproximadamente (Plano Municipal de Água e Esgoto de Gurupi-PMÁE 2013).

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário UnirG constituiu-se a partir de um processo histórico de 32 (trinta e dois) anos iniciado em 1985 com a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH) mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG).

No período entre 1985 e 1992 a FAFICH ofertou dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito. A partir de 1992 com a realização da primeira eleição para Diretoria Acadêmica foram implementados mais dois cursos: Administração e Ciências Contábeis, que elevaram a prestação de serviços educacionais de um patamar de cerca de 200 (duzentos) para 602 (seiscentos e dois) acadêmicos com uma estrutura física constituída por vinte salas de aula.

Em 1999 a IES contava com 1.157 (um mil cento e cinquenta e sete) alunos matriculados e 1.649 (um mil seiscentos e quarenta e nove) já diplomados. As

instalações físicas consistiam de 23 (vinte e três) salas de aulas climatizadas, auditório, biblioteca, laboratórios dos cursos de Direito, Administração e Ciências Contábeis, 11(onze) salas para uso administrativo, rede de computadores, provedor local de Internet e equipamentos adequados e atualizados às necessidades dos cursos ofertados com o objetivo de garantir qualidade no desenvolvimento das atividades.

Ainda em 1999 foram ofertados em caráter emergencial os cursos de licenciatura em História, Matemática e Letras para atender aos professores das redes de ensino de Gurupi e região. Da execução deste projeto resultou a autorização do CEE para oferta regular do curso de licenciatura em Letras com habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas. Também nesse ano foi ampliada a oferta de vagas para o curso de Direito que passou a funcionar nos períodos noturno e matutino.

No ano de 2000 a IES deu outro passo importante para sua expansão que foi a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física em atendimento à demanda regional. Também foi implementada a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COPPEX com o objetivo de definir e gerenciar o Programa Institucional de Pesquisa e Extensão, mediante a formação e a capacitação de recursos humanos e do desenvolvimento de projetos e, então, a COPPEX obteve seu primeiro marco histórico que foi a realização da I Mostra de Produção Científica que oportunizou à IES compartilhar com a comunidade regional a produção acadêmica da Pós-Graduação lato sensu. E assim, a IES contava com 6 (seis) cursos de graduação, 1.291 (um mil duzentos e noventa e um) alunos e 65 (sessenta e cinco) professores.

Em 2001 foram autorizados os cursos de Ciência da Computação, de Odontologia, de Fisioterapia e de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, passando então, a contar com 10 (dez) cursos de graduação com 1.811 (um mil oitocentos e onze) discentes e 78 (setenta e oito) docentes. Em 2002 iniciaram-se os cursos de Enfermagem e Medicina que elevaram o número de alunos para 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) e 110 (cento e dez) docentes distribuídos em 13 Cursos de Graduação.

Em 2003 com respaldo na Lei Municipal nº 1.566 teve a reestruturação do Estatuto da Mantenedora que passou a ser denominada Fundação UnirG e, portanto, passou a ter estrutura administrativa e missão redefinidas. Por conseguinte, a FAFICH foi também reestruturada e passou a ser denominada de Faculdade UnirG.

A Faculdade UnirG foi implementada com 3.323 (três mil trezentos e vinte e três) alunos matriculados, 159 (cento e cinquenta e nove) docentes, sendo 41 (quarenta e um) concursados e 118 (cento e dezoito) contratados, totalizando 4 (quatro) doutores, 20 (vinte) mestres, 107 (cento e sete) especialistas e 28 (vinte e oito) graduados. Nessa ocasião foi também foi efetivado o curso de Comunicação Social com uma segunda habilitação em Publicidade e Propaganda.

Em 2004 por exigência de sua missão, foram liberados para capacitação 12 (doze) docentes para mestrado e 9 (nove) para doutorado. Nesse mesmo período houve acentuado estímulo à captação de recursos externos com vistas à execução de projetos de extensão e pesquisa iniciando pela COOPEX e fortalecida pela implementação da Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação (DCT&I) hoje, Coordenação de Tecnologia e Inovação (CT&I) integrada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq). Este órgão possibilitou a captação de um aporte significativo de recursos governamentais de Instituições como FINEP, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, CNPq, SEBRAE, Caixa Econômica Federal, Tribunal Regional do Trabalho, Banco do Brasil, IEL, Energias do Brasil e muitas outras.

Ainda em 2004 foi aprovado pelo CNPq o Projeto para capacitação da Comissão de Ética em Pesquisa da UnirG, em atendimento ao Edital 035/2004, que foi a primeira a ser implantada na região sul do Estado do Tocantins, encontrando-se regulamentada e em pleno funcionamento até os dias atuais por meio do Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos que é responsável, por meio da Plataforma Brasil, pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos e animais, tanto na IES quanto aberta às submissões externas, conforme Lei 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

No ano de 2005 a instituição destacou-se pela realização de concursos para os cargos de Docência do Ensino Superior contemplando as seguintes áreas: Jurídica, Licenciaturas (Letras e Pedagogia) Comunicação-Jornalismo, Ciências Biológicas Básicas, Educação Física, Metodologias, Administração, Fisioterapia, Psicologia e Computação.

Em 2007 foi realizado outro concurso para docentes para disciplinas dos cursos de Enfermagem, Ciências Contábeis, Odontologia e Medicina. Neste mesmo ano, foi instituída e regimentada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) encarregada da elaboração do projeto interno de autoavaliação institucional, embora em anos anteriores várias tentativas de institucionalização de processos de avaliação tenham sido

realizadas. Outro marco importante deste ano foi o encaminhamento do processo de credenciamento da Faculdade UnirG para análise do CEE. Essa iniciativa acrescida de outras providências institucionais, culminou com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e da Proposta de Estatuto objetivando o credenciamento da Faculdade UnirG em Centro Universitário UnirG.

No ano de 2008 foi autorizado o credenciamento do Centro Universitário UnirG, a primeira instituição desse porte genuinamente tocantinense.

O Centro Universitário UnirG passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior. Os limites dessa autonomia estão definidos no PDI.

Foram realizadas também em 2008, eleições para os cargos de Reitor e Vice-Reitor, para as Coordenações de cursos e de Estágio, todos com mandato de dois anos.

Hoje com 16 (dezesesseis) cursos de graduação ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia e computação (Ciência da Computação e Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Comunicação Social–Jornalismo, Administração e Direito realiza processos seletivos para ingresso semestralmente e possui 4.168 (quatro mil, cento e sessenta e oito) acadêmicos na graduação oriundos de diversos locais, sendo que 88% são do próprio Estado do Tocantins e 12% são procedentes dos demais Estados da Federação, principalmente, dos Estados do Pará, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Maranhão.

Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos de gestão, como o PDI, a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e processos de avaliação institucional.

Em relação à pesquisa e extensão têm sido realizados avanços significativos, a exemplo das Ligas Acadêmicas por meio da fundação do Conselho Superior de Ligas (CONSUL em 14 de Março de 2009. É uma entidade civil, beneficente, sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, que tem sua duração condicionada à existência de atividades desenvolvidas por Ligas Acadêmicas do Centro Universitário UNIRG e que são desenvolvidas em parceria com os cursos de graduação, discentes e com os professores orientadores para o desenvolvimento das atividades de extensão junto à comunidade.

Atualmente, são 31 ligas, como seguem: LAAH: Liga Acadêmica de Anatomia Humana, LAAP: Liga Acadêmica de Anatomia Patológica, LACM: Liga Acadêmica de Clínica Médica, LACOM: Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilofacial, LAEC: Liga Acadêmica de Estudos Cirúrgicos, LAEM: Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia, LAENCA: Liga Acadêmica de Estudos Neurológicos e Correlações Anatomopatológicas, LAF: Liga Acadêmica de Fisiologia, LAGO: Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, LAN: Liga Acadêmica de Neurociências, LAONCO: Liga Acadêmica de Oncologia, LAOT: Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia, LAPED: Liga Acadêmica de Pediatria, LAPSI: Liga Acadêmica de Psiquiatria, LASAC: Liga Acadêmica de Saúde Comunitária, LASF: Liga Acadêmica de Saúde da Família, LAUM: Liga Acadêmica de Urgências Médicas, LCOR: Liga do Coração UnirG, LEM: Liga de Emergências Médicas, LIGAFI: Liga Acadêmica de Fisioterapia Intensiva, LIGAMI: Liga de Medicina Intensiva, LIGASTRO: Liga Acadêmica de Gastroenterologia, LSM: Liga da Saúde da Mulher, LACCRIM: Liga Acadêmica de Ciências Criminais, LADERM – Liga Acadêmica de Dermatologia, LAFP – Liga acadêmica de Fisioterapia Pélvica, LAGE – Liga Acadêmica de Ciências Contábeis, LAGG – Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia, LAMTI – Liga Acadêmica de Medicina Tropical e Infectologia, LAP – Liga Acadêmica de Palhaçoterapia, LARDI – Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CONSUL, 2015).

Segundo dados da PROPESQ estão em vigência 29 (vinte e nove) projetos de pesquisa gerenciados via edital de seleção, envolvendo cerca de 59 (cinquenta e nove) professores e 19 (dezenove) acadêmicos de iniciação científica. O curso de Fisioterapia está contemplado com o Projeto “ Avaliação do perfil epidemiológico e de independência de idosos assistidos pelos postos de atenção de saúde da família de Gurupi-TO” que será desenvolvido pela docente Adriana Arruda Barbosa Rezende com vigência no período de janeiro a dezembro de 2017 por meio do Edital PROPESQ n.01/2016.

Coerente com sua missão, no Centro Universitário UnirG há 11 (onze) projetos desenvolvidos com fomento externo (FINEP, SECT-TO, CNPq) envolvendo 24 professores e 55 bolsistas o que tem refletido na elevação da quantidade e qualidade da produção científica da IES.

Um avanço recente na Área de Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi a viabilização de um mestrado interinstitucional (MINTER) em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) possibilitando a formação continuada e qualificação de 40

docentes. Todas estas ações favorecerão ao aumento das produções científicas dos professores da IES.

A IES possui duas Revistas Científicas: a *Revista Cereus*, que já se encontra na décima terceira edição, integrante do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), processo editorial recomendado pela CAPES para administração de revistas *on-line*, que é uma publicação eletrônica vinculada à PROPESQ para a divulgação de trabalhos científicos em Português, Inglês e Espanhol, na Área das ciências humanas, exatas, educação e da terra, com periodicidade quadrimestral, e a *Revista Amazônia: Science & Health*, com publicação trimestral, destinada à divulgação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas à saúde encontra-se na 16ª edição.

As pesquisas desenvolvidas na IES estão de acordo com as seguintes linhas de pesquisa:

Grupo 1 - Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Coordenador: Drº. Ricardo Almeida

Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas;

Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial;

Linha 3 – Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.

Linha 5- Gestão Organizacional

Grupo 2 - Prevenção e Promoção da Saúde

Coordenadora: Dra Márcia Andrea Marroni

Linha 1- Epidemiologia em saúde;

Linha 2- Aspectos multidisciplinares da dor;

Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar;

Linha 4- Qualidade de vida e saúde mental;

Linha 5- Biotecnologia;

Linha 6- Aspectos transculturais em saúde;

Linha 7- Processos clínicos e laboratoriais das doenças;

Linha 8- Políticas Públicas e gestão em saúde.

Grupo 3 - Processos Educativos

Coordenadora: Dr^a. Lady Sakay

Linha 1 – Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;

Linha 3 – Formação de Professores e Prática.

A PROPESQ dispõe ainda o Portal Propesq que é uma base de acesso acadêmico-científico para aproximar e integrar o meio universitário e está inserido no *site* do Centro Universitário UnirG, disponibilizando informações acerca dos Órgãos de Apoio, Ligas Acadêmicas, Atividades de Pesquisa, Bolsistas, Editais, Eventos, Atualidades Científicas, Portais de Pesquisa e Publicações Científicas.

São ofertados atualmente, três cursos de pós-graduação *lato-sensu*: Terapia Intensiva, Agronegócios e Psicologia Clínica sendo previstos a abertura de cursos em Farmácia Clínica, Geriatria e Gerontologia.

Para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão e aulas práticas, o Centro Universitário possui um biotério central que é órgão técnico-administrativo com a finalidade precípua de criar e manter ratos (*Rattus norvegicus var. Wistar*) de laboratório e, portanto, para regulamentar o uso de animais para procedimentos experimentais foi implantado o Comitê de Ética em Pesquisa Animal no ano de 2016.

O Centro Universitário UnirG possui dois *campi* em que estão distribuídos os dezesseis cursos de graduação e um curso de tecnologia (Sistemas para Internet).

A IES também tem com vários laboratórios que atendem o desenvolvimento das disciplinas da área básica da saúde. Tem convênio com o Hospital Regional de Gurupi que também oferece estágio para os cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem, farmácia e psicologia, laboratório de informática.

Possui também na sua infraestrutura, as Clínicas-Escola de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e laboratório de farmácia onde são desenvolvidos os estágios destes cursos.

No Ambulatório Médico da UnirG “*Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG*” se desenvolvem as aulas práticas do Curso de Medicina.

O Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito é o local em que os acadêmicos também participam dos seus estágios para a formação profissional. A Empresa Júnior atende aos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis onde, desenvolvem seus estágios curriculares.

Para os estágios dos cursos da área da Educação existem parcerias com o Município para que os acadêmicos desses cursos possam desenvolver os estágios nas escolas da cidade, além de desenvolverem outras atividades de educação inclusiva no LabTAU-Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG, implantado em 2011 viabilizado por captação de recursos externos do Programa LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores).

Ainda conta com o Prodocência (Programa de Consolidação das Licenciaturas) que fortalece a Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva / Prodocência – UnirG (2014).

Já está estabelecido o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atende 75 acadêmicos, sendo 30 de Pedagogia, 30 de Letras (15 português e 15 inglês) e mais 15 acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física. São contemplados ainda 4 professores da UnirG e 14 professores da rede pública municipal e estadual.

Conforme os avanços da tecnologia e a necessidade de viabilizar a prática educativa na modalidade à distância, a Portaria do MEC nº 4.059/2004, com base na LDB do Artigo 80 da Lei nº 9394/1996, regulamentou a oferta de até 20% da carga horária dos cursos de graduações presenciais nesta modalidade.

Para incentivar e contribuir com a melhoria da assistência à saúde da população de Gurupi e região, a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins estabeleceu, desde o ano de 2014, uma parceria com o Centro Universitário UnirG para a implantação do Programa de Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi (HRG) para as seguintes especialidades: Ortopedia e Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia e Cirurgia Geral.

A regulação, o acompanhamento e o desenvolvimento deste programa ocorrem pelas Comissões Estaduais (CEREM) no âmbito estadual, pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) no âmbito nacional, e pelas Comissões de Residência Médica (COREME) nas instituições. Ao Centro Universitário UnirG, parceiro intelectual, cabe o acompanhamento didático/pedagógico no desenvolvimento das atividades.

De forma paralela, foi criado em âmbito do UnirG, uma comissão de Residência Médica (COREME) para instituir e executar o Programa de Residência exclusiva da UnirG em Saúde da Família e Comunidade em 2016. O objetivo desse programa é de consolidar a Atenção Primária à Saúde da comunidade baseado nos

princípios norteadores do SUS, possibilitando um maior número de especialistas em Medicina Geral de Família e Comunidade no Sul do Tocantins.

Para ingressarem no programa, médicos de todo o país podem participar do processo seletivo que é disponibilizado a cada ano. Neste ano de 2017, o Centro Universitário UnirG ofertou 04 vagas para a especialidade de Medicina Geral de Família e Comunidade.

Atualmente, participam da Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi (HRG): 1 residentes em Ginecologia e Obstetrícia e 1 residente em Cirurgia Geral. Na Residência em Saúde da Família e Comunidade existem 8 residentes. Todos sob supervisão de médicos preceptores que têm a função de transmitir o conhecimento técnico e ético no exercício da profissão.

Mesmo estando no terceiro ano do seu desenvolvimento e mediante dificuldades inerentes a todo curso em sua fase inicial, existem razões para acreditar nos benefícios do Programa de Residência para o Estado/Secretaria Estadual, HRG e Centro Universitário UnirG, uma vez que a parceria firmada pelos diversos segmentos, contribui para a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais médicos para que sejam capazes de promover e oferecer um melhor atendimento à população da cidade e região.

No ano de 2015 os cursos de Medicina e Enfermagem foram agraciados pelo edital de Programa Especial de Treinamento (PET-GRADUA-SUS) n. 13 de 2015, contemplando um número total de 4 bolsas.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) foi implantado no ano de 2015. É um projeto institucional elaborado e executado pela parceria entre os cursos de psicologia e pedagogia e que tem por objetivo promover o suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, passando pela sua conclusão de curso e ainda, orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho.

Foi implantado no ano de 2016 o Núcleo Institucional de Atendimento especializado (NIAEE) a partir das necessidades levantadas durante a realização do projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva.”

Todas as ações institucionais, como podem ser verificadas neste breve relatório, são pautadas considerando sempre a missão institucional: *“Ser um Centro Universitário comprometido com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social”*.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia foi criado em junho de 2001 pelo Centro Universitário UnirG autorizado pelo decreto nº 1.330 de 17 de outubro de 2001.

Atualmente, estão em vigência duas matrizes curriculares: a matriz curricular integral com 4.695h/aula que foi aprovada pela resolução nº 46 de 28 de Abril de 2006, distribuída em 52 disciplinas teóricas (68%), 24 disciplinas que contemplam prática (32%) e 150h de atividades complementares. O estágio supervisionado com as disciplinas de Clínicas Fisioterapêuticas Integradas I e II são oferecidas nos dois últimos períodos (9º e 10º). Portanto, a matriz curricular integral tem o término previsto para 2017-2. Já a primeira turma ingressante na matriz curricular noturna, aprovada pelo Conselho de Curso de Fisioterapia no dia 23 de Abril de 2013 com 4.000h/aula está cursando o 8º período.

As aulas teóricas e práticas acontecem no Campus II do Centro Universitário UnirG nas salas de aula, laboratórios da área básica (anatomia, histologia, microbiologia, bioquímica, semiologia), nos laboratórios especializados (laboratório de prática I e II e laboratório de eletroterapia) e na Clínica-Escola de Fisioterapia onde são desenvolvidos os estágios supervisionados e a prática de hidroterapia. Outras disciplinas práticas e áreas de estágios curriculares acontecem em locais conveniados.

2.1 NOME DO CURSO

Bacharelado em Fisioterapia

2.2 NOME DA MANTIDA

Centro Universitário UnirG

2.3 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO

Avenida Rio de Janeiro nº 1.585, Setor Central, Gurupi-TO, CEP 77.403-090, Campus II.

2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Considerando o município de Gurupi como o terceiro maior do Estado do Tocantins em relação à população, desenvolvimento econômico e por ser um pólo educacional da região Sul do Estado foi de fundamental importância para implantação do curso de Fisioterapia no ano de 2001 e que teve a sua estrutura curricular reorganizada em 2007-1 e, por último, no ano de 2013 sempre em atendimento às orientações pautadas pela Resolução do CNE/CES nº 4 de 19 de Fevereiro de 2002 que instituiu as DCNs para os cursos de graduação em Fisioterapia em nível superior de graduação e, portanto, norteiam os cursos de Graduação em Fisioterapia juntamente com as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) e dos Conselhos Regionais (CREFITOs).

A ideia fundamental preconizada é o desenvolvimento local e regional por se tratar de uma IES que se destaca pelo papel social voltado para as políticas públicas de saúde articuladas.

O curso de fisioterapia permite a formação e capacitação dos profissionais fisioterapeutas para atuarem em equipe multiprofissional considerando sua participação relevante como agente multiplicador de saúde e colaborador na prevenção, promoção e educação em saúde além da integração e interdisciplinaridade com os demais cursos da área do Centro Universitário UnirG.

Por ser um profissional da área da saúde de nível superior, em que a profissão é regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO (Lei Federal nº 6.316/75), o fisioterapeuta deve ser capacitado a estabelecer diagnóstico físico-funcional e determinar estratégias de intervenção de acordo com as necessidades dos pacientes e permite ao profissional várias possibilidades de atuação desde ações terapêuticas preventivas até a reabilitação considerando a sua formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico e intelectual, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

Desta forma, a profissão é reconhecida e valorizada pela sociedade principalmente pela atuação do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde, atendendo assim, os preceitos da constituição que são cumpridos por esta instituição.

2.5 ATOS LEGAIS DO CURSO

2.5.1 Autorização/ reconhecimento/ renovação de reconhecimento

Tabela 1. Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do curso de Fisioterapia

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	n. 1.330 de 17/10/2001	2 anos
	Renovação da Autorização	n. 1.972 de 22/01/2004	2 anos
	Renovação de Reconhecimento	n. 2.759 de 29/05/2006	3 anos
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Renovação de reconhecimento	n. 4.094 de 11/06/2010	3 anos
		n. 4.799 de 06/05/2013	5 anos

2.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO CPC/ CC/ ENADE

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UnirG foi submetido a quatro avaliações externas (ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) nos anos de 2007, 2010, 2013 e 2016. Nos dois primeiros anos, o curso obteve o conceito dois, no terceiro ano obteve o conceito 3 e aguarda resultado do último ano de 2016 conforme tabela 2.

Tabela 2. Ano, conceito do Conceito Preliminar do Curso (CPC), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e Conceito do Curso (CC) do curso de Fisioterapia

ANO	CONCEITO		
	CPC*	ENADE	CC**
2016	Aguardando resultado	Aguardando resultado	Aguardando resultado
2013	3	3	--
2012	--	--	3
2010	2	2	3
2007	2	2	---

2.7 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O Regime Escolar do Curso de Fisioterapia é semestral. Atualmente, o período mais avançado da matriz noturna é 8º período cujo estágio supervisionado curricular está previsto para 2017-2 (9º período) e 2018-1 (10º período) enquanto a matriz integral tem previsão de término para 2017-2, considerando que os únicos períodos vigentes são o 9º e 10º. Outras informações como turno, carga horária, duração, tempo mínimo e máximo de integralização e vagas ofertadas estão disponíveis na tabela abaixo:

Tabela 3. Turno, carga horária, duração, tempo mínimo e máximo de integralização e vagas ofertadas no curso de Fisioterapia

TURNO	CARGA HORÁRIA (horas/%)					DURAÇÃO (em semestres)	INTEGRALIZAÇÃO (em semestres)		VAGAS OFERTADA S
	Total	Básica	Específica	Estágio	Complementar		Mínimo	Máximo	
Integral	4.695	1.095 23,32%	2.550 54,31%	900 19,16%	150 3,20%	10	10	15	50
Noturno	4.000	1.260 31,50%	1.770 44,25%	810 20,25%	160 4%	10	10	15	40

2.8 COORDENAÇÃO DE CURSO E IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenação do curso está sob a gestão da Professora Especialista Sávila Denise Silva Carlotto Herrera, RG: 291.878 SSP-TO, CPF: 832.227.071-20, inscrita no Conselho Regional de Fisioterapia da 12ª região com o seguinte registro CREFITO/12: 43.946-F. É graduada em Fisioterapia pela Faculdade de Educação Física de Lins em Lins-SP, atual UNILINS, em 2001. Cursou Pós Graduação *Latu Sensu* em Fisioterapia Respiratória pela UNOPAR Londrina-PR em 2002 e Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade AVM em 2015.

Possui experiência profissional desde o ano de 2001 em que atuou como fisioterapeuta do Centro Geriátrico (CEGHER) e também na Clínica Fuscald Haddad de São José do Rio Preto-SP. Em 2004, residindo em Gurupi-TO, atuou também em consultório particular e participou de banca de processo seletivo para esta IES.

Docente do Centro Universitário UnirG desde 01 agosto de 2004 e, em 03 de abril de 2007, foi empossada no concurso público desta IES por ter sido aprovada em 1º lugar nos blocos de disciplinas deste concurso. Atuou plenamente na criação e implantação do primeiro Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de fisioterapia que também foi o primeiro NDE da IES.

Esteve como assessora pedagógica no curso de Medicina auxiliando na reestruturação do curso por 02 (dois) anos conforme ato da reitoria n. 003/2011. Foi eleita e empossada no cargo em dezembro de 2012, conforme a Portaria da Presidência nº 971/2012 para o mandato de dois anos consecutivos. Em 15 de dezembro de 2014 foi renomeada como coordenadora do curso sob a portaria da Presidência n.1086/ 2014.

Atualmente, está no regime de dedicação exclusiva para a coordenação do curso de fisioterapia desde 16 de dezembro sob portaria da Reitoria n. 116/2016. Recentemente foi aprovada no Programa de Pós Graduação Strictu Senso em Ciências da Saúde na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Está responsável pela área da saúde no âmbito da IES.

2.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do curso de Fisioterapia foi o primeiro a ser criado no Centro Universitário UnirG por meio de uma reunião na data de 04 de agosto de 2011 e aprovado pela Resolução n. 004/2011 do Conselho de Curso de Fisioterapia (APÊNDICE A). Após esta criação, a IES por resolução 002/2011 de 24 de Outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu os NDEs no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação-bacharelado e licenciatura.

É constituído por membros do corpo docente que exercem capacidade de liderança e contribuem para o desenvolvimento do curso de Fisioterapia conforme resolução CONAES nº 1/2010. O NDE tem a função de participar da elaboração, implantação, implementação e consolidação do PPC. Sua constituição atual está na resolução n. 001/2017 do Conselho de Curso de Fisioterapia (APÊNDICE B) e na tabela 4.

Tabela 4. Nome, titulação, regime de trabalho, graduação e tempo de permanência dos componentes do NDE do curso de Fisioterapia/2017 (n=5)

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NO NDE
Adriana Arruda Barbosa	Mestre	40 h.	FISIOTERAPIA	5 anos e 7 meses
Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues	Mestre	DE	FISIOTERAPIA	5 anos
Janne Marques Silveira	Mestre	DE	FISIOTERAPIA	2 anos
Rodrigo Disconzi Nunes	Mestre	40 h.	FISIOTERAPIA	4 anos
Sávia Denise Silva Carlotto Herrera	Especialista	DE	FISIOTERAPIA	5 anos e 7 meses

O NDE possui regulamento próprio (APÊNDICE C) e seus membros possuem neste semestre, 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso conforme distribuição da carga horária diversificada (APÊNDICE D). As reuniões são realizadas quinzenalmente.

2.10 TEMPO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE

Tabela 5. Número de professores e tempo de docência do corpo docente do curso de Fisioterapia (n=35)

Nº	DOCENTES	PERÍODOS TRABALHADOS EM ANOS	CÁLCULO DA MÉDIA DE ANOS TRABALHADOS
1	01	16	16
2	02	15	30
3	02	14	28
4	01	13	13
5	06	12	72
6	03	11	33
7	01	10	10
8	02	08	16
9	02	06	12
10	04	05	20
11	02	04	08
12	03	03	09
13	06	01	06
	35 docentes		273 anos
MÉDIA= 7,8 anos			

2.11 INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO QUANTITATIVO DO CORPO DISCENTE

Tabela 6. Distribuição do quantitativo de discentes

VARIÁVEIS	QUANTITATIVO
Discentes Ingressantes	29
Discentes Matriculados	178
Discentes Concluintes	9
Discentes Matriculados em estágio supervisionado	16
Discentes Matriculados em TCC	14
Discentes participantes de projeto de extensão por ano	106
Discentes participantes de Programas internos de financiamento por ano (Crediunirg)	98
Discentes participantes de Programas externos de financiamento por ano (FIES)	10
Programa de Extensão Universitária (PROEXT)	01 (Ativa Idoso/Edital 2013)

2.12- RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Tabela 7. Identificação dos convênios do curso de Fisioterapia para realização de estágios

Identificação documental	Especificação	Vigência
Convênio n. 004/2014	Convênio firmado entre Fundação UnirG e a Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi/TO.	Em processo de renovação
Termo de Cooperação Institucional n. 02 – SESAU	Termo de Cooperação Institucional nº 02 – SESAU , firmado entre Fundação UnirG e Secretaria Estadual de Saúde	Em processo de renovação
UNIMED	Acordo de Cooperação nº 04/2016, celebrado com a UNIMED – assinado no dia 06/05/2016.	Vigência de 24 meses
4º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR	Acordo de Cooperação nº 003/2016, celebrado com a Fundação Pró-Tocantins (Polícia Militar) – assinado no dia 31/03/2016.	Vigência de 24 meses
APAE	Acordo de Cooperação Técnica nº 02/2016, assinado em 2016.	Vigência de 24 meses

2.13 COMPARTILHAMENTO DO SUS COM DIFERENTES CURSOS

São compartilhados entre os cursos da área da saúde Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Psicologia da UnirG os convênios da Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins (SESAU-TO) bem como o convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi da rede SUS. Além dos cursos da UnirG, outras IES utilizam-se das instalações do SUS na região para desenvolverem suas atividades.

Os convênios da rede SUS que são compartilhados entre o curso de Fisioterapia e os cursos de técnico de enfermagem (SENAC e INTEPEC) são: Hospital Regional de Gurupi (TO) e Unidades Básicas de Saúde.

3 DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O foco do curso de Fisioterapia da IES é a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético que atue em conformidade com a realidade e necessidades sociais locais. A sua formação é pautada na integração da teoria e prática e no desenvolvimento, sempre com espírito crítico e transformador.

O profissional é preparando para desempenhar as suas atividades nos diferentes níveis de atenção à saúde com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação nos âmbitos individual e coletivo sempre considerando o seu papel transformador e com responsabilidade social, priorizando assim, o seu compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano e melhora na qualidade de vida da população.

As demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental são preocupações do curso de fisioterapia do Centro Universitário UnirG e estão explicitados neste PPC.

Sob os aspectos social, cultural e econômico, o curso de fisioterapia tem trazido inovações técnico-científicas por meio de diversos cursos, encontros e semanas científicas organizados pela parceria entre discente, docentes de gestão acadêmica. Estes

eventos trazem para a instituição e cidade de Gurupi, ampliação nas relações interpessoais e interinstitucionais que são benéficas a toda comunidade acadêmica.

No campo político a interação entre profissionais de outros estados trazidos para os congressos tem contribuído para a maior maturidade política em nível institucional e melhor acesso às novas técnicas de fisioterapia nas diversas áreas de atuação profissional.

Verifica-se, portanto, uma consonância e convergência entre as recomendações das DCN's com as ações descritas no PPC e matriz curricular e, assim, sedimenta-se a profissão, reconhecida e valorizada pela sociedade.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais no âmbito do curso seguem as metas previstas no PDI para o intervalo de tempo 2012 a 2016.

Quanto às políticas de ensino previstas nas metas do PDI (p.47-52) foram atendidas as seguintes metas no curso de Fisioterapia:

META 1

- a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no curso de Fisioterapia;
- b) Manutenção da missão institucional;
- c) Cumprimento das DCN's
- d) do curso;
- e) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Fisioterapia.
- f) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, auto-avaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;
- g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;
- h) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

- a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;
- c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;

- d) Implementação de disciplinas, aprovadas pelos órgãos institucionais competentes em formato EAD para até 20% do curso;
- e) Atualização de estrutura curricular no PPC.

META 3

- a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;
- b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;
- c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;
- d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;
- d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

- a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;
- b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;
- c) Mostra científica semestral de estágio curricular;
- d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;
- e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

- a) Reestruturação das normas de TCC;
- b) Divulgação do TCC.

META 7

- a) Implantação do programa de monitorias;
- b) Criação do sistema de avaliação e acompanhamento das monitorias;

META 8

- a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braille;
- b) Capacitação dos docentes em LIBRAS.

Quanto às políticas de pesquisa previstas nas metas do PDI (p. 55-57) foram atendidas as seguintes metas:

META 1

- a) Divulgação da necessidade de elaboração de projetos de captação de recursos.
- b) Realização de oficina anual de projetos para captação de recursos.

META 2

- a) Criação de núcleos de pesquisa multidisciplinares;
- b) Definição de linhas de pesquisa;
- c) Implantação de programas de pesquisa;
- d) Criação de bolsas para iniciação científica e projetos de extensão;
- e) Criação de veículo de publicação científica periódica;
- f) Estimulação de publicações na Revista Cereus e Revista Amazônia: Science&Helth.

META3

- a) Realização de congresso científico regional a cada 2 anos;
- b) Incentivar a publicação de trabalhos científicos;
- c) Promoção de jornadas acadêmicas interdisciplinar.

Quanto às políticas de extensão previstas nas metas do PDI (p. 61 e 62) foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de graduação em Fisioterapia tem como objetivo formar um profissional com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, atualizado e capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos e bioéticos e científicos.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Formar um profissional de saúde empreendedor com liderança e capacidade de gerenciamento, apto a trabalhar de forma interdisciplinar para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação individual ou coletiva por meio de decisões baseadas em evidências científicas, visando à qualidade de vida e bem estar do paciente sempre pautado nos princípios da ética e bioética.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular noturna foi implantada em 2013-2 com carga horária total de 4.000 horas com tempo de integralização mínima de 10 semestres e máxima de 15 semestres. Está pautada em todo processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade considerando a realidade epidemiológica e profissional.

As DCN's do curso de graduação em Fisioterapia bem como normativas referentes ao ensino à distância (EAD) em que as disciplinas ofertadas correspondem a 8% da carga horária total do curso também orientaram na elaboração da estrutura curricular vigente que tem a característica de promover uma maior flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade de carga horária e articulação entre atividades teóricas e práticas. A característica dessa matriz curricular está em consonância com os interesses institucionais de formar um profissional adaptado às características do local, bem como habituado ao exercício da fisioterapia.

A disciplina de LIBRAS é ofertada como optativa no 1º período do curso.

Para melhor flexibilidade e interdisciplinaridade e com a finalidade de organização curricular foi criado no primeiro semestre de 2016, o núcleo comum das disciplinas da área básica da saúde que envolve os cursos de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) do Centro Universitário UnirG. Considerou-se para tal, às ações de

criação das Áreas do Conhecimento no Centro Universitário UnirG, que são: *“Integrar áreas de atuação dos cursos ofertados”* e *“Ampliar a inserção do Centro universitário na comunidade regional”*, em atendimento ao PDI.

A implantação das disciplinas em comuns da área da saúde iniciada no primeiro semestre de 2016 continuou durante o segundo semestre desse mesmo ano por meio da adequação dos projetos pedagógicos dos cursos acima citados. Este novo formato foi implantado a fim de promover o conhecimento por meio da formação integral e flexibilização do acadêmico em relação aos horários e disciplinas ofertadas. Portanto, este núcleo se faz importante por promover a interrelação das disciplinas básicas considerando o ensino, pesquisa e extensão buscando inovar e potencializar os cursos pela articulação com as disciplinas específicas.

Os parâmetros orientadores utilizados para a implantação do Núcleo Comum da Área Saúde foram:

- Produção do conhecimento por meio da interdisciplinaridade;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação de profissionais de excelência;
- Sistematização dos projetos e práticas pedagógicas;
- Criação, manutenção e atualização permanente de laboratórios de ensino.

Após a criação no ano de 2016, está havendo a ampliação do Núcleo Comum da Área da Saúde o que é essencial para criar um ambiente adequado para a integração entre os acadêmicos de todos os cursos da área da saúde, para o conhecimento por meio da interdisciplinaridade e para a formação do profissional da saúde apto e competente para o exercício profissional em equipe e com responsabilidade junto à sociedade.

Portanto, trata-se de um elemento estratégico importante para a implantação da interdisciplinaridade que norteará todos os projetos pedagógicos dos cursos da Área da Saúde do Centro Universitário UnirG e estão vigentes atualmente, considerando um novo formato de conhecimento visando a formação integral do acadêmico.

A construção das ementas das disciplinas comuns da área básica dos cursos da Saúde ocorreu em reunião com todos os professores das disciplinas acima, juntamente com o NDE de cada curso e aprovada pelos respectivos conselhos de curso.

As disciplinas comuns ofertadas entre os cursos da saúde estão disponíveis na tabela 8.

Tabela 8- Disciplinas comuns ofertadas nos cursos da Área da Saúde do Centro Universitário UnirG (n=19)

Disciplinas	Graduação					
	Educação Física	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Odontologia	Psicologia
1-Anatomia Geral			X		X	
2-Anatomia Humana II	X			X		
3-Bioestatística	Y	Z	Y	X	Z	Y
4-Biofísica		X	X	X		
5-Biologia Celular		X	X	X		
6-Bioquímica		Y	Y	X	Y	
7-Cinesiologia I	X			X		
8-Fisiologia Humana	Y			X	X	Y
9-Fundamentos Sóciofilosóficos e antropológicos da saúde			X	X		
11-Histologia e Embriologia			X	X		
12-Informática		X	X	X		X
13-Libras	X	X	X	X	X	X
14-Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	X
15-Metodologia do Trabalho Científica	Y	X	X	X		Y
16-Neuroanatomia				X		X
17-Nutrição		X		X		
18-Patologia Geral		X	X	X	X	
19-Psicologia em Saúde		X		X		

As disciplinas de Libras, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Metodologia Científica, Língua Inglesa são comuns às Áreas da Saúde nas graduações de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) e na área da Educação nas graduações Educação Física (licenciatura), Letras, Pedagogia e Psicologia (licenciatura), portanto, transversais desde o segundo semestre de 2016, conforme tabela 9 abaixo. Esse formato transversal é importante por indicar as interrelações entre as diferentes áreas do conhecimento.

Tabela 9- Disciplinas comuns (transversais) na área da Educação e Saúde do Centro Universitário UnirG (n=6)

DISCIPLINAS	Créditos
1- Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	04
2- Filosofia	04
3- Sociologia	04
4- Metodologia Científica	04
5- Língua Inglesa	04
6- Libras	04

Segue abaixo a estrutura curricular vigente:

Curso: Fisioterapia			Duração Mín.: 10 semestres				Duração Máx.: 15 semestres
Período: Noturno			Carga Horária Teórica:				2.325 horas-aula
Vigência: A partir de 2013/2			Estágio:				810 horas-aula
Duração: 5 anos			Carga Horária Complementar:				160 horas-aula
Atualização em 09/11/15 – Ata do Conselho de Curso			Carga Horária Total:				4.000 horas-aula
Períodos	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
1º	2035233	Biologia Celular e Molecular	4	60	4		-
	2035234	Bioquímica	4	60	2	2	-
		Optativo I	4	60	4		-
	2035238	Anatomia Humana I	6	90	2	4	-
	2035239	Biofísica	3	45	3		-
	2035240	Fundamentos em Fisioterapia	3	45	3		-
Subtotal			24	360	22	2	
Períodos	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
2º	2035241	Anatomia Humana II	4	60	2	2	2035238
	2035242	Fisiologia Humana	6	90	6		2035233
	2035243	Saúde Pública	4	60	4		
	2035244	Metodologia do Trabalho Científico	3	45	3		-
	2035245	Histologia Humana e Embriologia	3	45	2	1	-
	2035246	Cinesiologia I	4	60	2	2	2035238
Subtotal			24	360	17	3	
Períodos	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
3º	2035247	Microbiologia	2	30	1	1	2035233
	2035248	Neuroanatomia e neurofisiologia	5	75	3	2	
	2035249	Fisiologia do Exercício	4	60	3	1	2035242
	2035250	Patologia Geral	4	60	4		2035233 - 2035242
	2035251	Ética e Deontologia	2	30	2		
	2035252	Fundamentos sócio-filosóficos e antropológicos da Saúde	2	30	2		

		Optativo II	2	30	2		
	2035255	Cinesiologia II	3	45	2	1	2035246
Subtotal			24	360	15	2	
Períodos	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
4°	2035256	Pesquisa e Projetos	2	30	2		
	2035257	Psicologia em Saúde	3	45	3		
	2035258	Semiologia	4	60	2	2	2035241
	2035259	Hidroterapia	3	45	1	2	
	2035260	Cinesioterapia I	4	60	2	2	2035255
	2035261	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia	4	60	4		2035255
	2035262	Prática Clínica I	4	60		4	
SubTotal			24	360	14	10	
Períodos	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
5°	2035263	Farmacologia	4	60	4		2035234 - 2035242
	2035264	Nutrição	2	30	2		2035234
	2035265	Recursos Terapêuticos Manuais	3	45	1	2	2035238 - 2035242
	2035266	Cinesioterapia II	4	60	2	2	2035260
	2035267	Prótese e Órtese	3	45	3		
	2035268	Exames Complementares	4	60	4		2035242 - 2035245
	2035269	Prática Clínica II	4	60		4	2035258
Subtotal			24	360	16	8	
Período	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
6°	2035270	Eletrofototermoterapia	6	90	4	2	2035239 – 2035249
	2035271	Fisioterapia em Reumatologia	2	30	2		2035268
	2035272	Fisioterapia Cardiovascular	6	90	6		2035249 – 2035258
	2035273	Fisioterapia Respiratória	6	90	6		2035249 – 2035258
	2035274	Prática Clínica III	4	60		4	2035269
Subtotal			24	360	18	6	
Período	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
7°	2035275	Fisioterapia Pélvica e Ginecologia e Obstetrícia	4	60	4		2035241
	2035276	Fisioterapia em Traumatologia	8	120	8		2035255 - 2035268 - 2035270
	2035277	Fisioterapia em Neurologia	8	120	8		2035248 – 2035258
	2035278	Prática Clínica IV	4	60		4	2035274
Subtotal			24	360	20	4	
Período	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
8°	2035279	Urgência e Emergência	3	45	2	1	
	2035280	Gestão em Saúde	2	30	2		
	2035281	Fisioterapia em Pediatria	8	120	8		2035258
	2035282	Fisioterapia Dermatofuncional	8	120	8		2035245 -2035270
	2035283	Fisioterapia em Geriatria	3	45	3		2035271 - 2035272 - 2035273 - 2035277

Subtotal			24	360	23	1	
Período	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
9º	2035284	Fisioterapia Intensiva	4	60	4		2035272 - 2035273 - 2035277
	2035285	Trabalho de Conclusão de Curso	3	45	3		2035244 – 2035256
	2035286	Estágio Supervisionado I	24	360		24	
Subtotal			31	465	7	24	
Período	código	Disciplina	Créd.	C.H	Teo	Prat	Pré-requisito
10º	2035287	Bioestatística	3	45	3		
	2035288	Estágio Supervisionado II	30	450		30	2035286
Subtotal			33	495	3	30	

As disciplinas Optativas estão dispostas no 1º e 3º período e são oferecidas as seguintes disciplinas:

Tabela 10. Disciplinas Optativas

Optativo I	2035235	Língua Brasileira de Sinais	4
	2035236	Língua Portuguesa	4
	2035237	Inglês Instrumental	4
Optativo II	2035253	Informática	2
	2035254	Empreendedorismo e Marketing	2

3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

A reconstrução da estrutura curricular e do plano pedagógico envolveu várias ações como as mudanças de nomenclatura e/ou criação de novas disciplinas e respectivas ementas, reestruturação da distribuição das disciplinas nos períodos em atenção à carga horária e aos conteúdos da área básica e da área específica profissionalizante, além de adequação das referências bibliográficas às disciplinas e respectivos conteúdos com verificação dos acervos da biblioteca.

Os conteúdos curriculares previstos visam formar um profissional egresso com conhecimentos e capacidades sistêmicas e globais capaz de atuar com alta resolutividade para sanar os problemas em todo o campo de atuação da fisioterapia desde a atenção básica até a alta complexidade, sempre em atendimento às DCN's do curso de Fisioterapia.

Na área de ciências sociais e humanas os conteúdos são de educação ambiental, direitos humanos, étnicos raciais, cultura afro brasileira, africana e indígena. Já na área de ciências biológicas e da saúde proporcionam aulas teóricas e práticas que preparam o acadêmico para uma base fundamental que visa o conhecimento crescente até os conteúdos de disciplinas específicas e de caráter profissional que propiciam ao acadêmico a percepção da necessidade de atualização contínua.

Os conteúdos de conhecimento biotecnológicos e seus avanços são abordados em disciplinas de formação específica do fisioterapeuta. A vivência prática do acadêmico na área de fisioterapia inicia-se no 2º período e se estende até o 8º período através das práticas clínicas ou extensão curricularizada que proporcionam que o processo ensino aprendizagem aconteça na comunidade, e assim, os conhecimentos fisioterapêuticos são abordados em diferentes áreas de atuação e níveis de atenção de intervenção do profissional.

Os eixos comum e transversal institucionais foram criados a partir das demandas surgidas em reuniões de coordenações e foram implantados desde o primeiro semestre de 2016, sendo implementado nos semestres subsequentes (2016-2 e 2017-1), em atendimento aos itens f e g da meta 1 do PDI conforme descrito no item 3.2 deste projeto pedagógico.

Para tanto, foi construído conjuntamente com todos os cursos e respectivos NDE's, o organograma dos eixos e suas respectivas disciplinas dos cursos da área da saúde do Centro Universitário UnirG, conforme figura 1.



Figura 1. Organograma dos eixos e disciplinas dos cursos da saúde do Centro Universitário UnirG.

Tabela 11. Distribuição das disciplinas básicas e específicas com os respectivos créditos do curso de Fisioterapia nos eixos transversais da área da saúde

Política e gestão em saúde	Desenvolvimento humanístico	Educação para saúde	Construção e produção do conhecimento				
Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina				
Gestão em saúde	02	Psicologia em Saúde	03	Biofísica	03	Pesquisa e Projeto	02
Empreendedorismo e marketing	02	Fundamentos Sociofilosóficos e Antropológicos da saúde	02	Biologia Celular	04	Metodologia do trabalho Científico	03
Fisioterapia preventiva e ergonomia	04	Ética e Deontologia	02	Anatomia Humana I	06	Informática (Optativa)	02
Prática Clínica I	04	Fundamentos em Fisioterapia	03	Anatomia Humana II	04	TCC	03
Clínica Fisioterapêutica Integrada II (*)	12			Fisiologia do Exercício	04	Bioestatística	03
				Fisiologia Humana	06	Língua Portuguesa	04
				Clínica Fisioterapêutica Integrada I e II (*)	03	Inglês Instrumental	04
				Prática Clínica I	04		
				Prática Clínica II	04		
				Prática Clínica III	04		
				Prática Clínica IV	04		
				Libras	04		

(*) Somente para a estrutura curricular integral com término previsto para 2017-2.

As disciplinas de Pesquisa e Projeto e TCC possibilitam ao acadêmico identificar, analisar e realizar pesquisas científicas em locais em que estão inseridos nos serviços de saúde institucional, no âmbito do SUS ou locais conveniados e, portanto,

permitem que seja cumprido o TCC que é o quesito final para a conclusão do curso, realizado sob a orientação docente e apresentado na mostra semestral de TCC.

A extensão curricularizada é desenvolvida nas disciplinas de Fundamentos em Fisioterapia no 1º período, Saúde Pública no 2º período e posteriormente, no 8º período nas disciplinas de Fisioterapia em Geriatria e Fisioterapia em Pediatria para que a disciplina possa ser desenvolvida junto à comunidade.

Os estágios curriculares correspondem a 20% da carga horária total do curso e acontecem nos dois últimos semestres. As atividades complementares podem ser cumpridas ao longo de todo o curso e correspondem a 160 horas.

O processo de avaliação é institucionalizado em duas avaliações semestrais no valor de 10,0 (dez) pontos cada conforme Regimento Geral Acadêmico. As disciplinas de Práticas Clínicas, Estágio Supervisionado e TCC utilizam fichas padrão. A ficha de Prática Clínica está anexada ao Roteiro de Atividades (APÊNDICE E) conforme resolução n. 002/2017 do Conselho do Curso de Fisioterapia (APÊNDICE F) e Regulamentos de Estágio (APÊNDICE G) e de TCC (APÊNDICE H), respectivamente.

No que diz respeito à bibliografia, conforme orientação do CEE em sua última visita no ano de 2012, o acervo de periódicos e livros foi ampliado.

Em atendimento ao item 3.6 deste PPC segue abaixo, a tabela 12 que consta de informações sobre a disciplina, ementa, bibliografia básica e complementar.

Tabela 12. Disciplinas, ementas, bibliografia básica e complementar com número de exemplares por período do curso de Fisioterapia.

Disciplina/ Período	Ementa	Bibliografia básica	N.	Bibliografia complementar	N.
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (1º Período)	Conceitos sobre biologia celular; Estrutura geral das células; Métodos de estudo; Tipos de células; Composição química das células; Membrana plasmática; Sistema membranoso e organelas citoplasmáticas; Mitocôndrias: estrutura e funções; Citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; Secreção e digestão celular; Núcleo: estrutura e funções; Divisão celular: mitose e meiose; Comunicação celular; Noções básicas de biologia do câncer e apoptose.	AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células: origem da vida, citologia- histologia, reprodução e desenvolvimento. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. v.1. 464 p.	06	ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999. 757 p.	03
		DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.	14	FRNAKS, L. M.; TEICH, N. Introdução a biologia celular e molecular do câncer. São Paulo: Roca, 1990. 423 p.	04
		JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 364 p.	10	HOFEE, Patrícia A. Genética médica molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 319 p.	03
				ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999. 757 p.	03
BIOQUÍMICA (1º Período)	Introdução à bioquímica, mecanismo de síntese e regulação dos principais constituintes químicos celulares, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas, metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória, biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas. Integração e regulação do metabolismo. Aspectos físico-químicos e funcionais da Biologia Molecular e regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios e equilíbrio ácido-básico	CONN, Eric Edward; STUMPF, Paul Karl. Introdução à bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 525 p.	15	DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1252 p.	05
		LEHNINGER, Albert Lester. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995. 839 p.	05	GAW, Allan; et al. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165 p.	01
		STRYER, Lubert. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p.	07	MOTTA, Válter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2003. 418 p.	15
				MURRAY, Robert K. et al. Harper: bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860 p. Acompanha mapa metabólico.	11

<p style="text-align: center;">LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (1º Período)</p>	<p>Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS.</p>	<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).</p>	<p>06</p> <p>06</p> <p>07</p>	<p>COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).</p> <p>SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto e linguagem).</p>	<p>06</p> <p>06</p> <p>07</p> <p>08</p> <p>09</p>
<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA (1º Período)</p>	<p>A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.</p>	<p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira. 2009.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>	<p>09</p> <p>05</p> <p>08</p>	<p>INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>PERINI, Mário Gramática descritiva do português. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione. 2007.</p> <p>GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes. 2008.</p>	<p>03</p> <p>02</p> <p>04</p> <p>03</p> <p>01</p>

INGLÊS INSTRUMENTAL (1º Período)	Estruturas linguísticas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível intermediário em língua inglesa. Estudo de vocabulário. Processo de leitura e compreensão das estratégias. Técnicas de tradução.	MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto novo, 2000. 111 p. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. gera ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 85 p. (Série princípios, 74).	06 06 04	MILTON, John. Tradução: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 274 p. (Leitura e crítica). LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques principles language teaching. 2. ed. Nova York: Oxford, 2002. 189 p.	05 02
ANATOMIA HUMANA I (1º Período)	Princípios de Anatomia. Osteologia, artrologia, miologia e sistema locomotor.	CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia fundamental. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1985. 586 p. ABRAHAMS,P. H.; HUTCHINGS, R. T.; MARKS JUNIOR, S. C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 4. ed. São Paulo: Manole, 1999. 351 p. SOUZA, Romeu Rodrigues de. Anatomia humana. São Paulo: Manole, 2001. 425 p. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 525 p.	18 11 10 34	CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: bases de exercícios. São Paulo: Manole, 1992. 2. 302 p. MCMINN, Robert M. H.; HUGCHINGS, Ralph T.; LOGAN, Bari M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1995. 247 p. OLSON, Todd R. A.D.A.M. atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 489 p. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p. WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 311 p. WOLF-HEIDEGGER, Gerharde. Atlas de anatomia humana: cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2. 439 p.	18 08 48 06 09

BIOFÍSICA (1º Período)	<p>Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Métodos biofísicos, transporte e excitação das membranas. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico, compartimentos e líquidos corporais. Bioeletrogênese, bioacústica e biofísica dos sistemas</p>	<p>GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 505 p.</p> <p>HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.</p> <p>HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.</p>	<p>04</p> <p>17</p> <p>27</p>	<p>DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.</p> <p>WEST, John B. Fisiologia respiratória. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002. 199 p.</p> <p>NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p.</p>	<p>14</p> <p>04</p> <p>10</p>
FUNDAMENTOS EM FISIOTERAPIA (1º Período)	<p>Conceitos básicos. Aspectos históricos e legais da Fisioterapia. Mercado de trabalho do fisioterapeuta e níveis de atuação. Conceituação de reabilitação e prevenção. Noções básicas das principais áreas de atuação fisioterapêutica (Cinesioterapia, Eletroterapia, RTM e Fisioterapia Preventiva). Noções básicas de avaliação e evolução terapêutica. Relação terapeuta - paciente. Aspectos subjetivos do tratamento. Funções e aplicações do ensino superior.</p>	<p>REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 309 p.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p.</p> <p>DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002. 362 p.</p>	<p>22</p> <p>03</p> <p>05</p>	<p>KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 1. 1-707 p.</p> <p>KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 2. 709-1303 p.</p> <p>DUFOUR, M. et al. Massagens e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações. São Paulo: Andrei, 2001. 519 p.</p> <p>KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah. Eletroterapia de Clayton. São Paulo: Manole, 1998. 350 p.</p> <p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005. 841 p.</p>	<p>25</p> <p>22</p> <p>09</p> <p>04</p> <p>05</p>

ANATOMIA HUMANA II (2º Período)	Estudo do sistema respiratório, digestivo, endócrino, cardiovascular, urinário e reprodutores masculino e feminino, sistema Tegumentar e linfático e Órgãos dos sentidos.	<p>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 184 p. 18</p> <p>MOORE, Keith L. Anatomia: orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1023 p. 15</p> <p>SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 21. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 1/2 417 p. 39</p>		<p>OLSON, Todd R. A.D.A.M. Atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 489 p. 18</p> <p>ELLIS, Harold; LOGAN, Bari M; DIXON, Adrian K. Anatomia seccional humana: atlas de secções do corpo humano, imagens por TC e RM. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. 246 p. 03</p> <p>SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. 48</p>	
FISIOLOGIA HUMANA (2º Período)	Estudo da homeostasia. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia renal. Fisiologia endócrina. Fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino. Relações fisiopatológicas.	<p>GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 32</p> <p>DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada na saúde. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 09</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 975 p. 11</p> <p>HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. 27</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 816 p. 11</p>		<p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 21</p> <p>GANONG, William Francis. Fisiologia médica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1989. 07</p> <p>BULLOCK, John; BOYLE, Joseph III; WANG, Michael B. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 10</p> <p>BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 26</p>	

<p style="text-align: center;">SAÚDE PÚBLICA (2º Período)</p>	<p>Processo saúde/doença. Epidemiologia. Políticas de saúde. Saúde comunitária. Doenças ocupacionais e de interesse em Saúde Pública. Saúde e Meio Ambiente. Níveis de prevenção em saúde pública. Sistema Único de Saúde. Programa da saúde da família.</p>	<p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570 p.</p> <p>FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 209 p.</p> <p>BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 71 p.</p> <p>SILVA, Marcelo Gurgel C. da. Saúde coletiva: auto-avaliação e revisão. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. 176 p. BS.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 596 p.</p>	<p>15</p> <p>06</p> <p>07</p> <p>04</p> <p>19</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). 3. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 97 p. (J. Cadernos).</p> <p>BOTAZZO, Carlos. Unidade básica de saúde: a porta do sistema revisitada. São Paulo: EDUSC, 1999. 237 p.</p> <p>SERRA, José. Ampliando o possível: a política de saúde do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2000. 200 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p.</p> <p>JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002. 328 p.</p>	<p>01/ On line</p> <p>05</p> <p>08</p> <p>On line</p> <p>02</p>
<p style="text-align: center;">METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (2º Período)</p>	<p>Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.</p>	<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p.</p> <p>REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 318 p.</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.</p>	<p>12</p> <p>21</p> <p>31</p>	<p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. 320 p.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. Campinas: Cortez, 1996. 271 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. 238 p.</p>	<p>04</p> <p>04</p> <p>04</p> <p>04</p>

HISTOLOGIA HUMANA E EMBRIOLOGIA (2º Período)	<p>Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Preparação de lâminas histológicas. Histoquímica, imunohistoquímica e criofratura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, do sistema esquelético, do tecido muscular estriado esquelético, cardíaco, músculo liso, tecido neural, tecido sanguíneo e Hemocitopoese. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Embriologia básica dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular e sistema neural</p>	<p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004. 488 p.</p> <p>SOBOTTA atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266 p.</p> <p>KESSEL, Richards G. Histologia médica básica: a biologia das células, tecidos e órgãos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 511 p.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 542 p.</p> <p>GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 416 p. CAMPUS II.</p>	<p>03</p> <p>10</p> <p>03</p> <p>23</p> <p>14</p>	<p>DI FIORI, Mariano S. H. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. 229 p. BS.</p> <p>HENRIKSON, Ray C.; KAYE, Gordon I.; MAZURKIEWICZ, Joseph E. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 533 p.</p> <p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413 p.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, Kohei. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 284 p.</p> <p>MAIA, George Doyle. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2004. 115 p</p>	<p>05</p> <p>05</p> <p>13</p> <p>22</p> <p>05</p>	
	CINESIOLOGIA I (2º Período)	<p>Promover a introdução dos conceitos da cinesiologia. Estudo da ciência do movimento humano. Métodos de avaliações bidimensionais e tridimensionais. Centro de gravidade e equilíbrio. O corpo como sistema de alavanca. Força e torque. Princípios físicos e biomecânicos da cinemática das articulações do ombro, cotovelo, punho, mão e da coluna vertebral.</p>	<p>KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: membro superior. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 1. 298 p.</p> <p>KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: tronco e coluna vertebral. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3. 253 p.</p> <p>SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth Lawrence; LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. 537 p.</p> <p>HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. 276 p.</p>	<p>29</p> <p>18</p> <p>28</p> <p>05</p>	<p>CARNAVAL, Paulo Eduardo. Cinesiologia aplicada aos esportes. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 2002. 303 p.</p> <p>CAMPOS, Maurício de Arruda. Biomecânica da musculação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>POMPEU, Fernando A. M. S. Manual de cineantropometria. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>THOMPSON, Clem W; FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>	<p>07</p> <p>22</p> <p>04</p> <p>07</p> <p>08</p>

MICROBIOLOGIA (3º Período)	Organização celular e princípios de taxonomia microbiana, Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana, relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Controle dos microorganismos por agentes físicos e químicos. Componentes da Virulência Bacteriana. Métodos de evidenciação, isolamento e identificação destes microorganismos.	MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 584 p.	26	LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 415 p.	06
		BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.	33	BROOKS, Geo. F; BUTEL, Janet S; MORSE, Stephen A. Jawetz, Melnick & Aldeberg. Microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 612 p. BS.	02
		SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p.	15	SCHAECHTER, Moselio et al. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 642 p.	05
		MURRAY, Patrick R.; et al. Microbiologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 604 p.	08	SANTOS, Norma Suley de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Márcia Dutra. Introdução à virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254 p.	03
				FISHER, Fran; COOK, Norma B. Micologia: fundamentos e diagnóstico. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 336 p	03

NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA (3º Período)	Estudo anatômico do sistema nervoso, central e periférico. Fisiologia da Dor; Sensibilidade, Motricidade, reflexos Medulares, Córtex Somestésico, Córtex Motor; Núcleos de base; Cerebelo; Aparelho vestibular; Equilíbrio de Reflexo do Tronco Cerebral, Sentidos Especiais.	DRUMMOND, José Paulo. Dor aguda: fisiopatologia, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000. 262 p.	03	BRODAL, A. Anatomia neurológica: com correlações clínicas. 3. ed. São Paulo: Roca, 1979. 888 p.	08
		MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.	27	CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 189 p.	04
		MARTIN, John H. Neuroanatomia: Texto e Atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	17	DEGROOT, Jack. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 261 COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 143.	05
		MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	09	NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.	34
				SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 21. ed atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	39
				SOBOTTA Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 21. ed atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	43

<p style="text-align: center;">FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (3º Período)</p>	<p>Respiração celular e vias energéticas. Substratos alimentares. Músculo esquelético. Troca gasosa sistêmica. Ajustes sistêmicos e adaptações fisiológicas agudas e crônicas do exercício físico. Métodos de avaliação. Noções básicas de treinamento.</p>	<p>POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000. 527 p.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997. 1014 p.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1113 p.</p>	<p>02</p> <p>05</p> <p>17</p>	<p>WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p.</p> <p>FOSS, Merle L.; KETEVYIAN, Steve J. Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560 p.</p> <p>ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002. 489 p. CONTEM CD.</p> <p>PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. Dimensões biológicas do treinamento físico. São Paulo: Phorte, 2002. 237 p.</p> <p>ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9 ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014.</p> <p>American Thoracic Society. ATS statement: guidelines for six-minute walk test. Am J Respir Crit Care Med 2002;166:111-7.</p>	<p>13</p> <p>23</p> <p>13</p> <p>05</p> <p>06</p> <p>On line</p>
<p style="text-align: center;">PATOLOGIA GERAL (3º Período)</p>	<p>Principais processos adaptativos celulares e orgânicos frente às doenças, a etiologia, a patogenia, e a morfologia, bem como lesão e morte celular. Reconhecimento das manifestações clínicas. Alterações funcionais decorrentes dos distúrbios do equilíbrio hemodinâmico do organismo. Reparos teciduais e mecanismos de defesa.</p>	<p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p..</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p.</p> <p>RUBIN, Emanuel; FARBER, John L. Patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1564 p.</p>	<p>25</p> <p>16</p> <p>06</p>	<p>HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.</p> <p>DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.</p> <p>SENRA, Dante. Medicina intensiva: fundamentos e práticas. São Paulo: Atheneu, 2013. V. 1. 891 p.</p>	<p>27</p> <p>14</p> <p>28</p>

<p style="text-align: center;">ÉTICA E DEONTOLOGIA (3º Período)</p>	<p>Conceitos básicos. Postura ética profissional, acadêmica e social. Estudo e análise dos princípios legais da profissão (código de ética). Reflexões éticas, bioéticas e morais da profissão nos aspectos científico, social, comunitário e de inter-relacionamento de classes</p>	<p>SEGRE, Marco; COHEN, Claudio(Orgs.). Bioética. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2002. 218 p. RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 86 p.</p> <p>LOLAS, Fernando. Bioética: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001. 102 p</p> <p>URBAN, Cícero de Andrade. Bioética clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 574 p.</p>	<p>03</p> <p>06</p> <p>06</p>	<p>FRANÇA, Genival Veloso de. Comentários ao código de ética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002. 305 p.</p> <p>REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 309 p.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos tribunais, 2001. 360 p.</p> <p>TEIXEIRA, Sálvio de Figueiredo (Coord.). Direito e medicina: aspectos jurídicos da medicina. Belo Horizonte: Del Rey, 2000. 411 p.</p> <p>CREFITO. Legislação da fisioterapia e da terapia ocupacional. 3. ed.</p>	<p>05</p> <p>22</p> <p>03</p> <p>03</p> <p>On line</p>
<p style="text-align: center;">FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE (3º Período)</p>	<p>Antropologia: o estudo da humanidade. A trajetória do pensamento antropológico. Homem, sociedade, cultura e meio ambiente, sociedades tradicionais, sociedades complexas e problemas ambientais. Atuais problemas sócio-culturais: étnicos, raciais, especialmente afro-descendentes, de exclusão, estigmatização, velhice e violência. Aspectos culturais e sociais da área da saúde. O pensamento filosófico na Idade Moderna e Contemporânea. Enfoque à natureza da filosofia, às questões do ser, da cultura, do conhecimento e do agir.</p>	<p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988. 205 p.</p> <p>NUNES, César aparecido. Aprendendo filosofia. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. 395 p.</p>	<p>05</p> <p>10</p> <p>02</p> <p>14</p>	<p>Coletania da Legislação Indígena Brasileira. FUNAI: 2008.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural. 6.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas: Papyrus, 1989. 198 p.</p>	<p>On line</p> <p>On line</p> <p>02</p>

INFORMÁTICA BÁSICA (3º Período)	Introdução a informática. Conceitos gerais de hardware e software. Editores de texto e gráficos. Planilhas eletrônicas. Software de apresentação. Acesso à Internet. Aplicações da informática na Fisioterapia	<p>KANAAN, João Carlos. Informática global: Tudo o que você precisa saber sobre informática. São Paulo: Pioneira, 1998. 283 p.</p> <p>CIVITA, Victor. Informática. [S.l.]: Nova Cultural, 1986. 1. 260 p.</p> <p>CARMO, João Clodomiro do. O que é informática. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 86 p.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1996. 619 p.</p>	01 01 01 10	<p>SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. São Paulo: Atlas, 1998. 191 p.</p> <p>SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de informática e internet: inglês/português. São Paulo: Nobel, 1999. 543 p.</p> <p>TORRES, Gabriel. Hardware: curso completo. 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2001. 1398 p.</p> <p>Moraes, Eduardo. Informática: para quem não sabe nada de informática. São Paulo: Digerati books, 2008.</p>	01 01 05 On line
EMPREENDEDEDORISMO E MARKETING (3º Período)	Administração e planejamento: conceito, componente do processo, características. Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor. Plano de Negócios - etapas, processos. Conceitos básicos de marketing. Administração de marketing na saúde. Marketing de serviços profissionais. Definição de valor e satisfação para o cliente. A globalização dos mercados e as práticas de marketing. Avaliação da eficácia de marketing.	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>LODISH, Leonard; MORGAN, Howard Lee; KALLIANPUR, Amy. Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>MARCONDES, Reynaldo Cavaleiro; BERNARDES, Cyro. Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>	08 03 05 08	<p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p>	02 09 16 03

<p style="text-align: center;">CINESIOLOGIA II (3º Período)</p>	<p>Modelos e estudo da biomecânica. Provas e funções musculares. Equilíbrio do corpo. Cinesilogia aplicada à postura e marcha, bem como, à biomecânica das articulações do quadril, do joelho, do tornozelo e pé. Cinesilogia da vida diária.</p>	<p>KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: membro superior. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 1. 298 p.</p> <p>KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: tronco e coluna vertebral. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3. 253 p.</p> <p>SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth Lawrence; LEHMKUHL, L. Don. Cinesilogia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. 537 p.</p> <p>HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. 276 p.</p>	<p>29</p> <p>18</p> <p>28</p> <p>11</p>	<p>CARNAVAL, Paulo Eduardo. Cinesilogia aplicada aos esportes. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 2002. 303 p.</p> <p>RASCH, Philip J. Cinesilogia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204 p.</p> <p>FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da cinesilogia. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>POMPEU, Fernando A. M. S. Manual de cineantropometria. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>THOMPSON, Clem W; FLOYD, R. T. Manual de cinésilogia estrutural. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>	<p>07</p> <p>22</p> <p>22</p> <p>02</p> <p>07</p> <p>08</p>
<p style="text-align: center;">PESQUISA E PROJETOS (4º Período)</p>	<p>Fontes de Informação em Saúde: Bases de Dados em Saúde (LILACS, MEDLINE, PAHO, WHOLIS, SCIELO, CICT-FIOCRUZ). Base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Normas Vancouver e ABNT. Elaboração do Projeto de pesquisa.</p>	<p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. [S.l.]: Vozes, 1999. 143 p. ISBN 85-326-0027-1.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.</p> <p>MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEIFELD, Neide Aparecida de Souza. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993. 92 p.</p>	<p>02</p> <p>13</p> <p>01</p>	<p>CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 1998. 180 p.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 1994. 116 p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 170 p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. Campinas: Cortez, 1996. 271 p.</p>	<p>02</p> <p>01</p> <p>02</p> <p>04</p>

<p style="text-align: center;">PSICOLOGIA EM SAÚDE (4º Período)</p>	<p>Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. A relação equipe clínica-paciente. A Concepção Psicossomática. O paciente e a hospitalização. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde nas seguintes doenças: esquizofrenia, transtorno bipolar do humor, retardo mental e demência. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional.</p>	<p>BARROS, Célia S. Guimarães - Pontos de Psicologia Geral. São Paulo, Ática,1991.</p> <p>BOCK, Ana Mª. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Mª de Lourdes. Psicologias, uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. SP, Saraiva, 2002.</p> <p>KAPLAN, Harold I. Compêndio de Psiquiatria; ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.</p>	<p>05</p> <p>14</p> <p>08</p>	<p>MELLO, J. F. Psicossomática Hoje. Artes Médicas. Porto Alegre, 1992.</p> <p>PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. A Psicologia da criança. 13. edição, SP, Ed. Bertand Brasil, 1995.</p> <p>SABINI-Cória, Maria Aparecida. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2001</p> <p>SCHULTZ, Duane; SCHULTZ, Sidney. Teorias da Personalidade. São Paulo: Cengage Learning, 2004.</p> <p>BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento: vozes, 1991.</p>	<p>05</p> <p>03</p> <p>05</p> <p>06</p> <p>13</p>
<p style="text-align: center;">SEMILOGIA (4º Período)</p>	<p>Avaliação clínica em fisioterapia, avaliação físico-funcional, estudo dos diferentes conceitos, métodos, técnicas e recursos de avaliação fisioterapêutica. Elaboração de diagnóstico, conduta e tratamento fisioterapêutico</p>	<p>O'SULLIVAN, S.B.;SCHMITZ, T.J. Fisioterapia:avaliação, tratamento e procedimento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>SEIDEL, Henry M. et al. Mosby, guia de exame físico. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>PORTO, Celmo Seleno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p.</p>	<p>03</p> <p>04</p> <p>08</p>	<p>MARQUES, A.P. Manual de Goniometria. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>HISLOP, Helen J.; MONTGOMERY Jacqueline. Daniels & Worthingham provas de função muscular: técnicas de exame manual. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1996.</p> <p>CIPRIANO, Joseph J.. Manual fotografico de testes ortopedicos e neurologicos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 565 p.</p> <p>HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>	<p>04</p> <p>04</p> <p>08</p> <p>04</p>

<p style="text-align: center;">HIDROTERAPIA (4º Período)</p>	<p>Propriedades físicas, térmicas e princípios da água. Efeitos fisiológicos como recurso terapêutico nas formas hidrotérmicas, hidroquímicas e hidrocinéticas. Condições básicas para uso terapêuticos da piscina. Métodos Terapêuticos em hidroterapia.</p>	<p>BECKER, Bruce E.; COLE, Andrew J. (Ed.). Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000. 186 p.</p> <p>WHITE, Martha D. Exercícios na água. São Paulo: Manole, 1998</p> <p>CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia: princípios e prática. Barueri, SP: Manole, 2000.</p>	<p>06</p> <p>06</p> <p>09</p>	<p>DULL, Harold. Watsu: exercícios para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001</p> <p>FIGUEIREDO, Suely Aparecida Salles. Hidroginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>ROCHA, Júlio Cezar Chaves. Hidroginástica: teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>KOURY, Joanne M. Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000</p>	<p>01</p> <p>03</p> <p>02</p> <p>06</p>
<p style="text-align: center;">CINESIOTERAPIA I (4º Período)</p>	<p>Estudo de métodos e técnicas específicas da cinesioterapia e reeducação funcional e suas principais aplicações nas diversas áreas de atuação da fisioterapia. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicas utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas na cinesioterapia. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 578 p.</p> <p>ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364 p.</p> <p>CARRIÈRE, Beate. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 p.</p> <p>FERNANDES, André et al. Cinesiologia do alongamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 182 p.</p> <p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005. 841 p.</p> <p>MARQUES, Amélia Pasqual. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. São Paulo: Manole, 2000. 115 p.</p>	<p>04</p> <p>04</p> <p>10</p> <p>03</p> <p>05</p> <p>12</p>	<p>ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed. rev. São Paulo: Manole, 2007. 401 p.</p> <p>ALBERT, Mark. Treinamento excêntrico em esportes e reabilitação. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 186 p.</p> <p>AMATUZZI, Marco Martins; GREVE, Julia Maria D'Andreia; CARAZZATO, Joao Gilberto. Reabilitação em medicina do esporte. São Paulo: Roca, 2004. 317 p.</p> <p>BATES, Andrea; HANSON, Norm. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998. 320 p.</p> <p>CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia reumatológica. São Paulo: Manole, 2005. 333 p. (Manuais de fisioterapia).</p> <p>HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2003. 276 p.</p>	<p>12</p> <p>05</p> <p>03</p> <p>05</p> <p>15</p> <p>11</p>

FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA (4º Período)	<p>Prevenção em fisioterapia e promoção de saúde; as condições de saúde da comunidade; atuação do fisioterapeuta na atenção básica de saúde; atuação da fisioterapia preventiva nos principais programas de saúde junto à população; ergonomia e saúde do trabalhador</p>	<p>DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>GOULD III, James A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4.ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvia Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999</p>	<p>05</p> <p>15</p> <p>03</p> <p>22</p>	<p>FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Claudia. Ginástica laboral e ergonomia. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 192 p.</p> <p>CORTEZ, J. C. V. Meio Ambiente: Trabalho, Saúde e Segurança. João Pessoa: Universitária. UFPB, 2007.</p> <p>KISNER, C. & COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>LIANZA, S. Medicina de reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.</p>	<p>08</p> <p>29</p> <p>21</p> <p>On</p>
PRÁTICA CLÍNICA I (4º Período)	<p>Estágio de observação com abordagem prática em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas . Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>UMPHRED, Darcy A. Reabilitação neurológica. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>	<p>09</p> <p>10</p> <p>10</p> <p>07</p> <p>10</p>	<p>WEST, John B. Fisiologia Respiratória. 6º ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>O'Sullivan, Susan B. - Schmitz, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: principios e praticas. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2001.</p> <p>KISNER, Carolyn. Exercicios Terapeuticos: Fundamentos e Técnicas. 4º ed. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>	<p>04</p> <p>03</p> <p>18</p> <p>05</p> <p>34</p>

<p style="text-align: center;">FARMACOLOGIA (5º Período)</p>	<p>Introdução à farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica. Interações medicamentosas, farmacologia da resposta inflamatória e febril. Farmacologia do sistema nervoso autônomo; do músculo estriado. Farmacologia do sistema respiratório e cardiovascular. Farmacologia da dor. Antibioticoterapia, sulfonamidas, antihelmintos, quimioterápicos, antineoplásicos; efeitos tóxicos dos medicamentos</p>	<p>SILVA, Penildon. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p. 03</p> <p>RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p. 05</p> <p>PAGE, Clive et. al. Farmacologia integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 671 p. 09</p>	<p>GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003. 1647 p. 01</p> <p>LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 1. 892 p. 06</p> <p>KATZUNG, Bertram G. (Ed.). Farmacologia: básica & clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 854 p. 06</p> <p>JACOB, Leonard S. Farmacologia. Supervisão da tradução: Penildon Silva. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 416 p. 05</p>
<p style="text-align: center;">NUTRIÇÃO (5º Período)</p>	<p>Princípios e conceitos da nutrição, suas funções no organismo e recomendações nutricionais. Nutrição nos ciclos da vida. Noções de Avaliação Nutricional. Dietoterapia nas doenças crônicas e osteoarticulares e Terapia Nutricional. Interação drogas e nutrientes. Nutrição em Estética. Nutrição e atividade física. Noções de suplementação nutricional e fitoterapia.</p>	<p>KRAUSE, M.M., Mahan, N.K., Escott-Stump, S. Alimentos, Nutrição & Dietoterapia, 11ª ed. São Paulo, Roca 2005. 02</p> <p>BACARAU, Reury Franck. Nutrição e suplementação esportiva. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 294 p. 11</p> <p>KAMEL, Dilson; KAMEL, J. G. N. Nutrição e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. 120 p. 03</p> <p>TEIXEIRA NETO, Faustino. Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 519p. 11</p>	<p>OLIVEIRA, J. E. D; MARCHINI, J.S. Ciências Nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998 06</p> <p>PUJOL, A.P. Nutrição aplicada à estética. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 424 p. 04</p> <p>WAITZBERG, Dan L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928 p. 04</p> <p>SANTOS, Tânia E. H. H. dos. Nutrição em enfermagem. São Paulo: Robe, 2001. 05</p>

<p style="text-align: center;">RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS (RTM) (5º Período)</p>	<p>Habilitação teórica e prática dos recursos terapêuticos manuais nas diversas áreas de atuação e reabilitação da Fisioterapia: drenagem linfática, massagem clássica, mobilização articular, estabilização segmentar, liberação miofascial. Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações, precauções, utensílios e acessórios destinados às terapêuticas. Organização do ambiente terapêutico (cromoterapia, aromaterapia e musicoterapia). Introdução à medicina alternativa e terapias orientais (pedras quentes, bamboterapia; acupuntura, auriculoterapia, reflexologia, yoga, reiki, shiatsu e shantala).</p>	<p>BRATMAN, Steven. Guia prático da medicina alternativa: uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>BIENFAIT, Marcel. As bases da fisiologia da terapia manual. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>DUFOUR, M. et al. Massagem e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações. São Paulo: Andrey, 2001.</p> <p>LEDUC, A. LEDUC, O. Drenagem linfática: Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.</p>	<p>03</p> <p>21</p> <p>09</p> <p>17</p>	<p>BENTLEY, Eilean. Massagem da cabeça: passo a passo. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>DOMENICO, G. WOOD, E. Técnicas de massagem de Beard. Manole, São Paulo: 4 ed, 1998.</p> <p>GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia dermatofuncional. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>HERPERTZ, Ulrich. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>LIANZA, Sérgio. Medicina de reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2 ed. São Paulo: Manole, 1993.</p>	<p>16</p> <p>10</p> <p>10</p> <p>10</p> <p>21</p> <p>23</p>
<p style="text-align: center;">CINESIOTERAPIA II (5º Período)</p>	<p>Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas a cinesioterapia. Estudo dos mecanismos neurológicos envolvidos na reeducação funcional, nas técnicas para tratamento de alterações posturais, nas cadeias musculares para o incremento da mobilidade, da estabilidade e controle das habilidades. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. Sao Paulo: Manole, 1999.</p> <p>KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v.2.</p>	<p>05</p> <p>23</p> <p>04</p> <p>25</p>	<p>CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. Vol. I. São Paulo: Manole, 1992.</p> <p>KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KAPANDJI, F.H. Fisiologia Articular. Vol I, II, III. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000</p> <p>MARQUES, A. P. Cadeias Musculares. São Paulo: Manole, 2000.</p>	<p>18</p> <p>23</p> <p>75</p> <p>12</p>

PRÓTESE E ÓRTESE (5º Período)	Biomecânica dos níveis de amputação e das lesões do aparelho locomotor. Conhecimento dos vários tipos de prótese e órtese, indicação, tratamento e treinamento.	<p>CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2003. 364 p.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p.</p> <p>HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 1631 p.</p>	10 03 15	<p>GABRIEL, Maria R. Serra; PETIT, J. Diaz; CARRIL, Maria L. de Sande. Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402 p.</p> <p>HEBERT, Sizinio (Org.). Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009. 1693 p. Inclui CD-ROM.</p> <p>DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1399 p.</p>	05 10 05
EXAMES COMPLEMENTARES (5º Período)	Análise dos principais exames complementares relacionados ao diagnóstico cinesiofuncional e princípios de interpretação de imagens nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.	<p>SUTTON, David. Radiologia e imagiologia: para estudantes de medicina. 7. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>SANTOS, Gelvis Cardozo dos. Manual de radiologia: fundamentos e técnicas. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.</p> <p>TONANI, Pedro Carlos Ferreira; CARRILHO NETO, Antonio. Exames complementares laboratoriais de interesse para o cirurgião-dentista: hematológicos, sorológicos,urina, outros: manual prático. Curitiba: Maio, 2001.</p> <p>LEE, G. Richard et al. Wintrobe hematologia clínica. São Paulo: Manole, 1998.</p>	02 01 01 05	<p>JUSTINIANO, Alexandre do Nascimento. Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta. São Paulo: Rubio, 2012.</p> <p>GOLDWASSER, Gerson P. Eletrocardiograma orientado para o clínico: metodo completo e pratico de interpretação com questoes de multipla escolha e respostas comentadas. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p> <p>WEINSTEIN, Stuart L.; BUCKWALTER, Joseph A. Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 20</p>	05 08

PRÁTICA CLÍNICA II (5º Período)	<p>Estágio de observação com abordagem prática em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas . Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos</p>	<p>IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>	09	<p>WEST, John B. Fisiologia Respiratória. 6º ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>	04
		<p>HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>	10	<p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier., 2002.</p>	11
		<p>GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2004.</p>	10	<p>O'Sullivan, Susan B. - Schmitz, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p>	03
		<p>DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.</p>	05	<p>LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e praticas. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2001.</p>	18
		<p>BECKER, Bruce E.; COLE, Andrew J. (Ed.). Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000.</p>	06	<p>KISNER, Carolyn. Exercicios Terapeuticos: Fundamentos e Técnicas. 4º ed. São Paulo: Manole, 2005.</p>	05
		<p>FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	07	<p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>	34
		<p>MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2009.</p>	06		
		<p>UMPHRED, Darcy A. Reabilitação neurológica. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>	10		

<p>ELETROFOTOTERMOTE RAPIA – (6º Período)</p>	<p>Estudo dos tipos de correntes elétricas, iontoforese, eletroterapia de baixa, média e alta frequência, campo eletromagnético, ultrassom, diatermia, radiação eletromagnética, laserterapia, fototerapia e termoterapia, enfocando seus efeitos fisiológicos e terapêuticos com princípios de aplicação nos tecidos corporais. Estudo dos avanços e inovações na Fisioterapia Clínica.</p>	<p>KITCHEN, Sheila. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003. 348 p.</p> <p>LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e praticas. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2001. 472 p.</p> <p>STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. São Paulo: Manole, 2001. 404 p.</p>	<p>05</p> <p>18</p> <p>06</p>	<p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005. 841 p.</p> <p>SILVA, Marizilda Toledo. Eletroterapia em estética corporal. São Paulo: Robe, 1997. 102 p.</p> <p>NELSON, Roger M; HAYES, Karen W; CURRIER, Dean P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. 578 p.</p> <p>LIANZA, Sérgio. Medicina de reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 463 p.</p>	<p>05</p> <p>07</p> <p>17</p> <p>21</p>
<p>FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA (6º Período)</p>	<p>Semiologia. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) nas doenças de origem reumáticas e auto-ímmunes. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à reumatologia. Estudos na área de reumatologia e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos</p>	<p>SKARE, Thelma Larocca. Reumatologia: princípios e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 341 p.</p> <p>GABRIEL, Maria R. Serra; PETIT, J. Diaz; CARRIL, Maria L. de Sande. Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402 p.</p> <p>SATO, Emilia(Coord.). Guia de reumatologia. Barueri: Manole, 2004. 498 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).</p>	<p>05</p> <p>05</p> <p>01</p>	<p>YOSHINARI, Natalino Hajime; BONFA, Eloisa S. D. Oliveira. Reumatologia para o clínico. Sao Paulo: ROCA, 2000. 275 p.</p> <p>CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia reumatológica. São Paulo: Manole, 2005. 333 p. (Manuais de fisioterapia).</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Reumatologia, v.47, n.4, jul./ago. 2007. 258-314 p.</p> <p>MOREIRA, Caio; CARVALHO, Marco Antônio P. (Coord.). Noções práticas de reumatologia. Belo Horizonte: Health, 1996. v. 2. 797 p.</p> <p>SCHEINBERG, Morton A. Terapêutica biológica em doenças reumáticas para profissionais da saúde. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. 145 p.</p>	<p>01</p> <p>15</p> <p>01</p> <p>01</p> <p>01</p>

<p style="text-align: center;">FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR (6º Período)</p>	<p>Anátomo-fisiologia do aparelho cardiovascular. Fisiologia, hemodinâmica, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças cardíacas e vasculares. Avaliação, técnicas e tratamento fisioterapêutico das afecções cardiovasculares nos níveis hospitalar e ambulatorial. Abordagem clínica e fisioterapêutica nas afecções mais prevalentes em saúde pública. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à cardiovascular. Estudos na área de cardiovascular e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997. 1014 p.</p> <p>PULZ, Cristiane; GUIZILINI, Solange; PERES, Paulo Alberto Tayar (Ed.). Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p.</p> <p>KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 2. 709-1303 p</p>	<p>05</p> <p>05</p> <p>25</p>	<p>HURST, J. Willis. O coração: artérias e veias. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 2. 1558 p.</p> <p>AMATO, Marisa Campos Moraes. Cardiopatias valvares. São Paulo: Roca, 1998. 234 p.</p> <p>UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. São Paulo: Manole, 2004. 128 p.</p> <p>THOMPSON, Paul D. O exercício e a cardiologia do esporte. Barueri: Manole, 2004. 485 p.</p> <p>FARDY, Paul S.; YANOWITZ, Frank G.; WILSON, Philip K. Reabilitação cardiovascular: aptidão física do adulto e teste de esforço. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 374 p.</p> <p>BRAUNWALD, Eugene; ZIPES, Douglas P.; LIBBY, Peter. Tratado de medicina cardiovascular. 6. ed. São Paulo: Roca, 2003. v. 1. 959 p.</p>	<p>01 04</p> <p>09</p> <p>04</p> <p>05</p> <p>04</p>
--	---	--	-------------------------------	--	--

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA (6º Período)	<p>Anátomo-fisiologia do aparelho respiratório. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças obstrutivas e restritivas. Equilíbrio ácido-básico, avaliação, técnicas e tratamento fisioterapêutico das afecções respiratórias obstrutivas, restritivas e outras patologias de alta complexidade, desde o uso de ventilação mecânica em terapia intensiva até o tratamento ambulatorial. Abordagem clínica e fisioterapêutica nas afecções mais prevalentes em saúde pública. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à respiratória. Estudos na área de respiratória e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.</p>	09	<p>KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2004. 236 p.</p>	12
		<p>AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia respiratória no hospital geral: expansão, reexpansão, recrutamento alveolar. São Paulo: Manole, 2000. 476 p.</p>	03	<p>SARMENTO, George Jerre Vieira (Ed.); VEGA, Joaquim Minuzzo (Ed.); LOPES, Newton Sergio (Ed.). Fisioterapia em UTI: avaliação e procedimentos. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 353 p. (Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva, a. 11, v. 18).</p>	08
		<p>COSTA, Dirceu. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo: Atheneu, 2004. 124 p.</p>	05	<p>POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301 p.</p>	05
				<p>SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. Fundamentos da terapia respiratória de egan. 7. ed. Barueri: Manole, 2000. 1284 p.</p>	12

PRÁTICA CLÍNICA III (6º Período)	<p>Estágio de observação com abordagem prática em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas . Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>	09	<p>WEST, John B. Fisiologia Respiratória. 6º ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>	04
	<p>HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>	10	<p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier., 2002.</p>	11	
	<p>GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2004.</p>	10	<p>O'Sullivan, Susan B. - Schmitz, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p>	03	
	<p>DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.</p>	05	<p>LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: principios e praticas. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2001.</p>	18	
	<p>BECKER, Bruce E.; COLE, Andrew J. (Ed.). Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000.</p>	06	<p>KISNER, Carolyn. Exercicios Terapeuticos: Fundamentos e Técnicas. 4º ed. São Paulo: Manole, 2005.</p>	05	
	<p>FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	07			
	<p>UMPHRED, Darcy A. Reabilitação neurológica. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>	10			

<p style="text-align: center;">FISIOTERAPIA PÉLVICA E GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (7º Período)</p>	<p>Anátomo-fisiologia do aparelho reprodutor feminino da menarca à menopausa. Suas principais patologias. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças do aparelho reprodutor feminino. Programa fisioterápico da mulher no ciclo grávido- puerperal. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à Uroginecologia e Obstetrícia. Estudos na área de Uroginecologia e Obstetrícia e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004. 187 p.</p> <p>BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 579 p.</p> <p>POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Santos, 2002. 442 p.</p>	<p>08</p> <p>09</p> <p>07</p>	<p>RBGO - Revista Brasileira de Ginecologia E Obstetrícia. Rio de Janeiro: FEBRASGO, v.22, n.10, nov./dez. 2000. 601-682 p.</p> <p>RBGO - Revista Brasileira de Ginecologia E Obstetrícia. Rio de Janeiro: FEBRASGO, v.22, n.9, out. 2000. 533-600 p.</p> <p>MARIANI NETO, Coríntio; TADINI, Valdir. Obstetrícia e ginecologia: manual para o residente. São Paulo: Roca, 2002. 840 p.</p> <p>MORAIS, Edson Nunes de; MAUAD FILHO, Francisco. Medicina materna e perinatal. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 554 p.</p> <p>HALBE, Hans Wolfgang. Tratado de ginecologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. v. 3. 1680-2471 p.</p>	<p>01</p> <p>01</p> <p>03</p> <p>06</p> <p>01</p>
<p style="text-align: center;">FISIOTERAPIA EM TRAUMATO- ORTOPEdia (7º Período)</p>	<p>Anátomo-fisiologia do aparelho osteomioarticular. Semiologia ortopédica e traumática. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças ortopédicas, traumáticas e desportivas. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações dos membros superiores. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações da coluna vertebral. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações dos membros inferiores. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à Traumatortopedia. Estudos na área de Traumatortopedia e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>GABRIEL, Maria R. Serra; PETIT, J. Diaz; CARRIL, Maria L. de Sande. Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402 p.</p> <p>HEBERT, Sizinio (Org.). Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009. 1693 p.</p> <p>GREVE, Júlia Maria D'Andréa; AMATUZZI, Marco Martins. Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia. São Paulo: Roca, 1999. 444 p.</p>	<p>05</p> <p>10</p> <p>05</p>	<p>GOULD III, James A. (Ed.). Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993. 691 p.</p> <p>PLACZEK, Jeffrey; BOYCE, David A. Segredos em fisioterapia ortopédica: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 600 p.</p> <p>HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>	<p>15</p> <p>15</p>

PRÁTICA CLÍNICA IV (7º Período)	<p>Estágio de observação com abordagem prática em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas . Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>	09	<p>WEST, John B. Fisiologia Respiratória. 6º ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>	04
		<p>HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>	10	<p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier., 2002.</p>	11
		<p>GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2004.</p>	10	<p>O'Sullivan, Susan B. - Schmitz, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p>	03
		<p>DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.</p>		<p>LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: principios e praticas. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2001.</p>	18
		<p>BECKER, Bruce E.; COLE, Andrew J. (Ed.). Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000.</p>	05	<p>KISNER, Carolyn. Exercicios Terapeuticos: Fundamentos e Técnicas. 4º ed. São Paulo: Manole, 2005.</p>	05
		<p>FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	06	<p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>	34
		<p>MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2009.</p>			
		<p>UMPHRED, Darcy A. Reabilitação neurológica. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>	07		
			06		
			10		

<p style="text-align: center;">FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA (7º Período)</p>	<p>Anátomo-fisiologia do sistema nervoso central e periférico. Semiologia neurológica. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças do sistema nervoso central e periférico. Biologia celular do neurônio. Potenciais Bio-Elétricos. Comunicação intercelular. Sistemas de neurotransmissão. Estudo da sensibilidade geral e especial. Funções motoras da medula espinhal, do tronco cerebral, do cerebelo, dos gânglios da base, o córtex motor. Sistema nervoso autônomo. Sistema límbico. O ciclo sono-vigília e o EEG. Atividades superiores e o córtex cerebral. O desenvolvimento motor normal. Teorias sobre a plasticidade e regeneração do sistema nervoso. Mecanismos de controle do fluxo sanguíneo cerebral. A pressão intracraniana. Os distúrbios do sistema nervoso central e periférico. Principais doenças de origem genética, vascular, traumática e degenerativa. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à neurologia. Estudos na área de neurologia e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.</p>	<p>UMPHRED, Darcy Ann (Ed.). Fisioterapia neurológica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1994. 876 p.</p> <p>EDWARDS, Susan. Fisioterapia neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 224 p.</p> <p>BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. Blumenau, SC: ODORIZZI, 1998. 81 p.</p> <p>DORETTO, Dario. Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: Fundamentos da semiologia. São Paulo: Atheneu, 1998. 466 p.</p>	<p>10</p> <p>05</p> <p>01</p> <p>01</p>	<p>CARRIÈRE, Beate. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 p.</p> <p>ALBANO, Lilian Maria José. Genética clínica molecular das doenças neurológicas com mutações dinâmicas. São Paulo: Manole, 2000. 185 p.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 394 p.</p> <p>SILVA, Vera Regina Miranda Gomes. Prática psicomotora na pré-escola. São Paulo: Ática, 1987. 95 p.</p> <p>MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360 p.</p>	<p>10</p> <p>06</p> <p>04</p> <p>01</p> <p>09</p>
---	--	---	---	---	---

<p style="text-align: center;">URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (8º Período)</p>	<p>Caracterização, função e aspectos legais da atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência, conceitos sobre o atendimento nos diferentes setores de sociedade, bem como em ambientes onde os mesmos atuarão como profissionais da área da saúde, enfatizando do suporte de vida básico ao avançado.</p>	<p>BRITO, Carlos Alexandre Antunes de (Ed.); BACELAR, Tércio Souto (Ed.). Condutas em emergências médicas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>SANTOS, Raimundo Rodrigues et al. Manual de socorro de emergência. São Paulo: Atheneu, 1999.</p>	<p>04</p> <p>10</p> <p>01</p>	<p>AEHLERT, Barbara. ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>PETROIANU, Andy. Urgências clínicas e cirúrgicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>	<p>10</p> <p>05</p>
<p style="text-align: center;">FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA (8º Período)</p>	<p>Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor. Neonatologia. Exame do recém nascido e da criança. Principais doenças congênitas e adquiridas de todos os sistemas. Tratamento fisioterapêutico em pediatria.</p>	<p>BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>LONG, Toby M.; CINTAS, Holly Lea. Manual de fisioterapia pediátrica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001</p> <p>MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p> <p>TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.</p>	<p>08</p> <p>07</p> <p>06</p> <p>05</p>	<p>BRODAL, A. Anatomia Neurológica: com correlações clínicas. 3. ed. São Paulo: Roca, 1979.</p> <p>BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. Fisioterapia e crescimento na infância. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.</p> <p>COELHO, Marinete S. Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.</p> <p>DIAMENT, Aron; CYPEL, Saul. Neurologia infantil. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em Pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p>	<p>08</p> <p>02</p> <p>04</p> <p>03</p> <p>05</p>

<p style="text-align: center;">GESTÃO EM SAÚDE (8º Período)</p>	<p>Determinantes das formas de organização do sistema de saúde brasileiro e seus componentes organizativos com base na doutrina da Reforma Sanitária e na proposta do Sistema Único de Saúde (SUS). Aspectos de gestão e participação do fisioterapeuta na administração em serviços públicos e privados nas diversas áreas da Saúde. Planejamento em saúde, implantação de serviços e Programas de Saúde. Vivência na administração em serviços públicos e privados nas diversas áreas da Saúde.</p>	<p>MUNIZ, J.W.C.; TEIXEIRA, R.C. Fundamentos de administração em Fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>MEZOMO, J.C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. Barueri: Manole, 2001</p> <p>GONÇALVES, Ernesto Lima (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	<p>07</p> <p>11</p> <p>03</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 63 p.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 74 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).</p> <p>GONÇALVES, Ernesto Lima (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006. 327 p.</p> <p>MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p>	<p>On line</p> <p>02</p> <p>03</p> <p>15</p>
--	---	--	-------------------------------	---	--

<p style="text-align: center;">FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL (8º Período)</p>	<p>Estudo do sistema tegumentar. Principais alterações cutâneas em estética facial e corporal. Estudo do processo da reparação tecidual. Alterações cutâneas por agentes físicos, químicos, mecânicos e biológicos. Dermatoses mais comuns em nosso meio. Principais cirurgias reparadoras e reconstrutoras. Técnicas, eletroterapia e inovações tecnológicas no tratamento fisioterapêutico em dermato-funcional.</p>	<p>BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato Funcional. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004.</p>	<p>06</p> <p>10</p> <p>12</p>	<p>JOHN. Low; REED, Ann. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3.ed, São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>MORISCOT, A.S; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo Alexandre. Histologia para fisioterapia e outras áreas da reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 199 p.</p> <p>SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.</p> <p>NELSON, Roger M; HAYES, Karen W; CURRIER, Dean P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. 578 p.</p>	<p>18</p> <p>17</p> <p>05</p> <p>09</p> <p>17</p>
<p style="text-align: center;">FISIOTERAPIA EM GERIATRIA (8º Período)</p>	<p>Aspectos fisiológicos do envelhecimento. Avaliação funcional do paciente geriátrico. Métodos, técnicas e agentes terapêuticos nos distúrbios e afecções de todos os sistemas no idoso. Prevenção e tratamento das doenças relacionadas ao envelhecimento.</p>	<p>FREITAS, Elizabete Viana de; et al. Tratado de geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUCCIONE, Andrew. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. São Paulo: Manole, 2004.</p>	<p>12</p> <p>05</p> <p>05</p>	<p>CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>PICKLES, Barrie et al. Fisioterapia na terceira idade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000.</p> <p>DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. São Paulo: Manole, 2007.</p>	<p>14</p> <p>05</p> <p>04</p> <p>08</p> <p>13</p>

FISIOTERAPIA INTENSIVA (9º Período)	Estudo do equilíbrio ácido-básico, avaliação, técnicas e tratamento fisioterapêutico das afecções respiratórias obstrutivas, restritivas e outras patologias de alta complexidade com o uso de ventilação mecânica em terapia intensiva. Cinesioterapia respiratória e motora.	<p>DAVID, C.M. Ventilação Mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>EMMERICH, João Claudio. Suporte ventilatório: aplicação prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>SCALAN, C.L.; WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K. Fundamentos da Terapia Respiratória de EGAN. 7ed. São Paulo: Manole, 2000.</p>	05 06 10 12	<p>GUYTON, A. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Guanabara koogan: Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>WEST, John B. Fisiologia Respiratória. 6º ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>	11 21 04
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) (9º Período)	Etapas do desenvolvimento do projeto e do trabalho de conclusão de curso (estruturação e delineamentos dos trabalhos de conclusão de curso). Aspectos éticos e bioéticos dos trabalhos de conclusão de curso. Comitê de Ética e bancas de avaliação. Normas técnicas metodológicas do projeto/TCC.	<p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 6. ed. Campinas: Cortez, 1999. 120 p.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 249 p.</p>	03 04 03	<p>BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Campinas: Cortez, 1991.</p>	01 01 02 02

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (9º Período)	Estágio supervisionado nas principais áreas aplicadas à fisioterapia.	IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar . 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.	09	WEST, John B. Fisiologia Respiratória . 6º ed. São Paulo: Manole, 2002.	04
		PULZ, Cristiane; GUIZILINI, Solange; PERES, Paulo Alberto Tayar (Ed.). Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos . São Paulo: Atheneu, 2006.	05	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 10ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier., 2002.	11
		CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierà. Fisioterapia Reumatológica . São Paulo: Manole, 2005.	15	O'Sullivan, Susan B. - Schmitz, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.	03
		HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	10	LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: principios e praticas . 3. ed. Sao Paulo: Manole, 2001.	18
		GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2004.	10	BRASIL. Ministério da Saude. Manual de Condutas para Úlceras Neurotróficas e Traumáticas . Brasília, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf	ON LIN E
		BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Phorte, 2010.	06	KISNER, Carolyn. Exercicios Terapeuticos: Fundamentos e Técnicas . 4º ed. São Paulo: Manole, 2005.	05
		UMPHRED, Darcy A. Reabilitação neurológica . 4. ed. Barueri: Manole, 2004.	10		

BIOESTATÍSTICA (10º Período)	População, amostra e teoria de amostragem. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tabelas e gráficos. Medidas de Predição. Estatística Descritiva. Teoria e probabilidades: Normal, Binomial, de proporções e Qui-Quadrado. Erros tipo I e II, Nível de significância, Poder de um teste. Intervalo de Confiança e introdução ao teste de hipóteses. Testes de hipóteses paramétrico e não paramétricos: Teste de Qui-Quadrado, Teste t de Student pareado e não-pareado, Teste Mann-Whitney, Teste Wilcoxon. Análise de Variância (ANOVA). Testes de Correlação e Regressão linear simples.	ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 438 p.	05	CAMPANA, Álvaro Oscar et al. Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001. 245 p	03
	BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. São Paulo: EPU, 1981.	02	FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.	10	
	CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.	27	HEARTH, Oscar Victor Sayer. A estatística na pesquisa científica. [S.l.]: EPU, s.d. 1. 92 p.	01	
	FARIAS, Alfredo Alves; SOARES, José Francisco; CÉSAR, Cibele Comini. Introdução à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	14	VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 192 p..	07	
	KATZ, David L. Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 266 p.	10			

<p style="text-align: center;">ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (10º Período)</p>	<p>Estágio supervisionado nas principais áreas aplicadas à fisioterapia. Educação em Saúde.</p>	<p>BIENFAIT, Marcel. As bases da fisiologia da terapia manual. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>SANTOS, Angela. Diagnóstico clínico postural: um guia prático. 6. ed.rev., atual e ampl.. São Paulo: Summus, 2011.</p>	<p>21</p> <p>10</p> <p>06</p> <p>08</p> <p>06</p>	<p>GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>O'Sullivan, Susan B. - Schmitz, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 4º ed. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>BIENFAIT, Marcel. Fascias e pompageas: estudo e tratamento do esqueleto fibroso. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2004. 63 p.</p>	<p>10</p> <p>03</p> <p>18</p> <p>05</p> <p>07</p> <p>03</p> <p>On line</p>

3.7 METODOLOGIA

As atividades pedagógicas do curso de Fisioterapia foram acompanhadas por muito tempo pelo NDE e a partir de 2017-1, são acompanhadas pelo núcleo de apoio pedagógico do curso considerando a necessidade de coerência metodológica que deve ser aplicada em cada disciplina.

A avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Fazem parte do processo de avaliação as provas escritas e orais, provas práticas, trabalhos de pesquisa, relatórios, elaboração de projetos, exercícios, excursões, seminários, resenhas de textos, exposições orais e outras formas de metodologias ativas.

Os instrumentos de avaliação ficam a critério de cada professor e é discriminado no plano de cada disciplina e o valor atribuído a cada atividade, considerando no mínimo duas avaliações (PI e PII) conforme o calendário acadêmico e Regimento Geral da IES.

O aluno será considerado aprovado na disciplina se obtiver nota de eficiência igual ou superior a 7,5 (sete e meio) com 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade pelo controle de frequência dos alunos.

No curso de Fisioterapia após a aprovação pelo Conselho de Curso foi implantado em forma de resolução, um roteiro de atividades (APÊNDICE E) que deve ser seguido ao longo do semestre considerando algumas orientações específicas do curso. São também, padronizadas as formas de avaliação das disciplinas de Práticas Clínicas com 50% da nota atribuída pela avaliação escrita e os outros 50% pela atividade prática conforme ficha específica de avaliação de prática clínica conforme anexo da resolução 002/2017 do Conselho de Curso de Fisioterapia (APÊNDICE F).

No Estágio Supervisionado a avaliação teórica corresponde a 30% da nota e 70% da avaliação prática conforme ficha específica de avaliação do estágio supervisionado e disponível no Regulamento de Estágio, vide item 3.8.

É sabido que o acadêmico toma consciência da realidade quando ele percorre os diferentes campos do saber, diversidade de cenários de ensino-aprendizagem e vivência prática em situações diversas inerentes a sua formação profissional, portanto, o curso tem na sua estrutura e conteúdos articulações entre a teoria e prática, com vivências em

laboratórios de disciplinas básicas e específicas, e também nos locais conveniados como hospitais, ambulatórios, unidades básicas de saúde, “home care”.

São utilizadas técnicas de abordagem diagnóstica dos pacientes em que o acadêmico realiza entrevistas com os pacientes exercitando o conhecimento teórico e prático adquirido e a interrelação com o usuário do serviço, ou seja, a contextualização de conteúdos leva a produção de um saber diferenciado que contribui para que possa integrar-se às realidades e tenha ampliação dos seus conhecimentos decorrentes das diversidades de campos do saber que é ofertado. Portanto, permite a integração entre teoria e prática o que auxilia consolidar a sequência de aprendizado e preparo do acadêmico para as disciplinas sequenciais e mesmo para atuar preparado no caso daquelas já cursadas, levando em conta a abordagem técnica também humanística e ética na relação profissional-usuário.

O acadêmico terá a possibilidade de realizar trabalhos com equipe multiprofissional, propiciando a interação com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, assim como, o desenvolvimento de atividades extraclasse abrangendo todos os níveis de atenção.

Há também os estudos independentes a exemplo das ligas acadêmicas que estimulam o desenvolvimento de conhecimento com abordagem científica sobre as várias áreas de atuação da Fisioterapia.

Os recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são desde a sala de aula (projektor de vídeos e imagens), laboratórios (instrumentalização e equipamentos tecnológicos), plataforma IOW (*Interactive Our World*) - ferramenta *on-line* de gestão acadêmica e com espaços para interatividade entre professores e acadêmicos através da Plataforma Exercita que confere caráter semipresencial que corresponde a 8% da carga horária total do curso. Constam na estrutura curricular as disciplinas de informática e bioestatística que utilizam laboratórios de informática para sua realização.

3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é um componente curricular oferecido para proporcionar a formação acadêmica e a iniciação profissional conforme as exigências das DCN's.

Tem como objetivo oferecer ao acadêmico a condição de desenvolver suas habilidades e analisar criticamente as situações, estimular o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais, incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional, além de promover a integração entre o Centro Universitário/ Curso de Fisioterapia e a comunidade.

O estágio supervisionado ocorre no 9º e 10º período por meio das disciplinas de Clínica Integrada I e II e permite ao acadêmico atuar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso. Nestes períodos, o acadêmico presta atendimentos fisioterapêuticos gratuitos à comunidade sob a supervisão de um docente fisioterapeuta.

Os atendimentos ocorrem na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) ou em instituições conveniadas, como: APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais); Fundação Pro Tocantins (4º Batalhão de Polícia Militar de Gurupi-TO); Unimed, SESAU (Hospital Regional de Gurupi) e SEMUS (Secretaria Municipal do Tocantins). Estes convênios foram firmados visando ampliar o campo de estágio para atender as necessidades de formação profissional dos graduandos. Entretanto, novas parcerias ainda estão em processo de tramitação.

A clínica escola de Fisioterapia (CEF) da UnirG foi inaugurada em agosto de 2005 e conta com uma estrutura ampla e equipada, com sala para atendimento da área de neurologia, pediatria, traumatologia ortopedia, dermatofuncional, uroginecologia, terapia manual, postura, cardiorrespiratória e hidroterapia que acontece na piscina terapêutica.

As disciplinas de Clínica Integrada I e II possuem 450 horas em cada. No 9º período o estágio acontece exclusivamente na CEF. Já o estágio no 10º período, o acadêmico utiliza além da CEF, estruturas das instituições conveniadas, com enfoque no SUS. A cada semestre a coordenação de estágio elabora um cronograma rotativo de áreas de estágio com suas respectivas datas de provas e dias letivos em cada área conforme a tabela abaixo e o cronograma no Regulamento de Estágio (APÊNDICE G).

Tabela 13. Rotativo das áreas de estágio do 9º e 10º períodos.

Período	Rotativo	Área	Local
9º	Único	1- Dermatofuncional 2- Neurofuncional 3- Cardiorrespiratória 4- Traumatortopedia	CEF
10º	A	1- Atenção Básica 2- Uroginecologia 3- Terapia Manual 4- Educação em Saúde-	UBS Casego e João Manoel CEF e HRG CEF Teórico/ prático
	B	1- Saúde Pública 2- Postura 3- UTI/ Enfermaria 4- Educação em Saúde	4º BPM CEF HRG

O cumprimento da carga horária em rotativo é proporcional ao quantitativo de acadêmicos matriculados no estágio supervisionado, respeitando a relação de 01 (um) docente supervisor fisioterapeuta para até 06 (seis) estagiários (Resolução nº 431 de 27 de Setembro de 2013- Art 3º) e 04 (quatro) estagiários para estágio em unidades do SUS. O estágio supervisionado é normatizado pelo Regulamento do Estágio Supervisionado (APÊNDICE G) que contem as atribuições do acadêmico e supervisor.

O processo de avaliação do estágio supervisionado foi regulamentado pelo conselho de curso e ocorre de duas formas: 70% que corresponde a uma avaliação do rendimento prático e os 30% restantes correspondem a uma prova escrita que tem valor de três pontos elaborada com sete questões objetivas de cinco alternativas em cada (a,b,c,d,e) e três questões subjetivas contextualizadas referentes à área de estágio em que o acadêmico está cursando, conforme descrita dentro do regulamento de estágio. A nota obtida é a soma das duas avaliações em que o acadêmico deverá ter o aproveitamento de 7,5 (sete pontos e cinco décimos) na PI 1 e PI 2.

Caso o acadêmico perca uma das avaliações escritas previstas ao final de cada área, o mesmo poderá fazer a avaliação de segunda chamada, no entanto, das áreas correspondentes ao valor da nota da PI 1 ou PI 2, conforme artigo 100, parágrafo sétimo do Regimento Geral desta IES. “**Art. 100. § 7º**Ao aluno que deixar de comparecer a

uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico”, em que serão mantidas as mesmas características da avaliação perdida quanto ao conteúdo e à forma de avaliação.

É obrigatória a integralização de cem por cento (100%) da frequência em todas as atividades programadas para o Estágio Supervisionado.

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A carga horária das atividades complementares é institucionalizada e foi criada em 03 de abril de 2013 e foi atualizada em 2017-1 após a aprovação pelo Conselho de Curso.

Atualmente a carga horária exigida é de 160 horas. Para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as das atividades complementares (APÊNDICE I). Para o cumprimento das 160 horas na sua integralidade, o acadêmico deverá participar do maior número possível de diversas modalidades de atuação acadêmica, incentivando o constante aperfeiçoamento e assim contribuindo para a sua formação e atuação profissional considerando os tópicos da tabela 14 e suas respectivas cargas horárias, conforme abaixo:

Tabela 14. Descrição de quantidade máxima de horas que podem ser aproveitadas para integralização das horas complementares

ATIVIDADE	Carga horária*
Participação em projetos sócio-culturais ou de extensão	Até 80 horas
Estágio extra curricular em Instituições conveniadas com a UnirG	Até 50 horas
Representação Acadêmica/ Estudantil na IES	Até 30 horas
Exercício de monitoria	Até 60 horas
Participação em Ligas Acadêmicas	Até 60 horas
Congressos, seminários, conferências, jornadas, mostra, exposições e simpósios	Até 80 horas
Participação em cursos	Até 90 horas
Participação em coletas de dados em pesquisas	Até 60 horas
Participação em iniciação científica: Artigos ou resumos publicados em revistas; apresentação de pesquisas em eventos científicos.	Até 90 horas

*Carga horária máxima aproveitada por modalidade.

O acadêmico deve protocolar na central de atendimento com destinação para análise da coordenação do curso, o pedido de aproveitamento e anexando comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Fisioterapia possui regulamento próprio (APÊNDICE H).

Na estrutura curricular integral ocorre em duas etapas por meio das disciplinas de TCC-I e TCC-II ministradas no 9º e 10º, respectivamente e, na estrutura curricular noturna, está prevista a disciplina de TCC no 9º período e realização e apresentação do trabalho no 10º período.

A coordenação do TCC é feita pelo coordenador de estágio que tem a função de elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas, em especial a data de qualificação (9º período) e defesa (10º período) previstas no cronograma de estágio e no Regulamento de Estágio. Além de fornecer orientações aos acadêmicos, a coordenação disponibiliza os professores para orientação e o acadêmico escolhe o seu orientador e tema de estudo de acordo com as linhas de pesquisas existentes.

A carga horária disponibilizada para cada orientação é de uma (01) hora semanal.

A qualificação acontece oralmente pelo(s) acadêmico(s), mediante apresentação do projeto para uma banca examinadora do NUPERF (Núcleo de Pesquisas em Reabilitação Funcional) ou professores convidados (“*ad hoc*”), em data disponível no cronograma de Estágio, sendo este avaliado seguindo os quesitos da Planilha de Qualificação do Projeto que consta no regulamento de TCC (apêndice D do APÊNDICE H).

Os projetos que tiverem como amostragem seres humanos em sua metodologia ou aquele que fizerem levantamento de dados em prontuários deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos do Centro Universitário UNIRG (CEP) após a qualificação. Após aprovação do CEP fica autorizada a iniciação da coleta de dados.

A estrutura do projeto deverá obedecer à estrutura da Plataforma Brasil disponível em <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf> e a estrutura formal do TCC deverão seguir os critérios técnicos conforme estabelecidos pelo

Conselho de Curso em 06 de março de 2012, onde substitui o modelo convencional de monografia para artigo científico, o qual será submetido à banca examinadora de acordo com as normas da Revista Amazônia Science & Health do Centro Universitário UNIRG disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/about/submissions>.

O trabalho será apresentado oralmente pelo(s) acadêmico(s) para a banca examinadora composta pelo orientador e dois outros professores sendo que pelo menos um deles tenha composto a banca de qualificação. O trabalho será avaliado de acordo com os quesitos da Planilha de Avaliação do TCC do Regulamento de Estágio (APÊNDICE G)

Na semana que antecede as apresentações dos TCC os trabalhos serão expostos em formato de banner conforme normas para confecção de painéis no Regulamento de Estágio, durante cinco dias no espaço livre da instituição. A apresentação dos painéis pelos autores será realizada em dia e hora estabelecidos pelo professor da disciplina de TCC e divulgado antecipadamente para o público que poderá assistir a apresentação dos acadêmicos na íntegra.

3.11 APOIO AO DISCENTE

Visando o atendimento ao discente foram implantados no ano de 2015, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e o nivelamento em Português, Matemática, Física e Química.

A estrutura do NAP foi elaborada para acompanhar o acadêmico desde seu ingresso na UnirG, passando pela sua conclusão de curso, e ainda orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho. Deste modo, busca ser um serviço de referência na assistência estudantil universitária, comprometido com a integração acadêmica, científica e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania.

São bordados temas de planejamento de carreira, apresentação oral de trabalho, gestão do tempo, autogestão da aprendizagem, potencializando a trajetória acadêmica e Elaboração do Currículo Lattes.

Também foi institucionalizado em 2015, um programa de nivelamento em Português, Matemática, Física e Química que oferece apoio aos alunos do primeiro período dos cursos da IES. É ofertado via plataforma Exercita.

3.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Os processos de avaliação foram implantados em função da necessidade de acompanhamento pedagógico e administrativo no curso e instituição. Após os resultados de sucessivas avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da comissão de autoavaliação do curso, observou-se a necessidade de um apoio pedagógico em temáticas específicas e para tanto, foi criado no curso de fisioterapia, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Antes, o apoio pedagógico era feito exclusivamente pela PGRAD na gestão 2015/2016 por meio de assessoria pedagógica e oficinas na semana de planejamento.

O curso de Fisioterapia no ano de 2011 foi o primeiro curso da IES a implantar a avaliação interna por meio da comissão de autoavaliação que elaborou uma ficha (APÊNDICE J) que foi aprovada pelo Conselho de Curso e no ano de 2015 e passou a ser aplicada semestralmente. Esta ficha também foi utilizada como parâmetro da avaliação institucional semestral aplicada pela PGRAD via IOW.

Seguem abaixo as informações quanto às avaliações realizadas no curso de Fisioterapia:

- A- Autoavaliação do Curso: foi instituída no primeiro semestre de 2011 e é realizada pela Comissão de Avaliação do Curso em dois momentos durante o semestre letivo considerando o calendário acadêmico. A primeira etapa é realizada na semana que antecede as provas intervalares I e a outra, na primeira semana após as provas intervalares II, em que são avaliados a coordenação, corpo docente e discente, utilizando-se de uma ficha padrão de avaliação elaborada pelo conselho de curso (APÊNDICE J). Esta avaliação permite ao professor identificar os pontos positivos e negativos de sua atuação e caso necessite de auxílio para readequações, o professor deverá agendar junto à assessoria NAPED e a coordenação do curso para estabelecer novo plano de trabalho pedagógico.
- B- Avaliação semestral disponibilizada pela PGRAD na plataforma IOW: permite que os acadêmicos avaliem todos os seus professores do semestre e a coordenação do curso a que pertence. Esta avaliação permite que a PGRAD e os professores acompanhem o seu desenvolvimento pedagógico pela plataforma IOW individualmente.

C- A avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES: teve início em 2010 que foi pautada em um modelo de avaliação inovador com base nas dez dimensões da avaliação institucional estabelecidas pela Lei nº 10.861/04 (SINAES). A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade, cujas funções são de coordenar, articular, planejar e organizar o processo interno de avaliação. Cabe à CPA manter o interesse da comunidade universitária pela avaliação, assim como, garantir a inter-relação entre atividades pedagógicas, gestão acadêmica e administrativa. As avaliações são desenvolvidas anualmente e foram estruturadas em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados são disponibilizados para a comunidade acadêmica e são orientadores de ações em conjunto para melhoria de indicadores.

O curso de Fisioterapia foi o primeiro da IES em criar a Comissão do ENADE no ano de 2011 com os objetivos de serem estabelecidas rotinas de atividades para melhoria do desempenho acadêmico, das competências e habilidades para formação geral e profissional, atualização e conscientização dos estudantes e professores, da fundamental importância do ENADE.

O curso de Fisioterapia do UnirG foi submetido a três avaliações externas (ENADE): 2007 com conceito 2, 2010 conceito 2, 2013 conceito 3 ,e em 2016, aguarda-se o resultado.

Em decorrência dos resultados do ENADE, a Comissão ENADE do Curso de Fisioterapia, juntamente com NDE e conselho de curso após uma análise minuciosa dos resultados, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, propuseram e implantaram no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente, forma propostas e validadas ações para a capacitação dos professores. Seguem algumas ações desenvolvidas no curso:

- Motivação em sala de aula para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e relação professor–aluno;
- Realização de oficinas de metodologias para aperfeiçoamento de ensino e aprendizagem;

- Adequação e regulamentação dos instrumentos de avaliação no curso;
- Aulas de atualização em conteúdos específicos e conhecimentos gerais;
- Aplicação de simulados;
- Recepção aos acadêmicos no local da prova.

3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

As tecnologias de informação implantadas permitem um incremento no processo de ensino e aprendizagem de maneira a auxiliar a execução e divulgação do projeto pedagógico do curso através da plataforma IOW, garantindo ainda a acessibilidade às informações acadêmicas dentro IOW do coordenador que permite observar todas as informações acadêmicas de cada aluno como histórico, dados cadastrais, alunos por disciplina, e ainda planos de disciplinas e diários.

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) desta IES controla a plataforma “exercita” (<http://exercita.unirg.edu.br/>) que é utilizada para ministrar disciplinas EAD e interação entre o professor e o aluno de forma a explorar a comunicação e a fomentar a utilização de novas tecnologias no processo de aprendizado que no curso de Fisioterapia, são ofertadas as disciplinas EAD correspondentes a 8% da carga horária total do curso.

Além de permitir a interação entre aluno e professor no processo de ensino aprendizagem, a plataforma permite que o coordenador do curso verifique o conteúdo, acessos e cumprimento de cargas horárias e ementas pelos professores.

Outras disciplinas como Informática (optativa) quando ofertada desenvolve suas atividades práticas nos laboratórios de informática (Labin) do campus II.

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação implantado no curso segue normas do Regimento Geral Acadêmico e calendário anual acadêmico. O desempenho incide sobre a frequência e o aproveitamento.

Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver no mínimo 75% de frequência às aulas. A avaliação de aprendizagem é contínua e cumulativa e o acadêmico deverá obter a média de no mínimo 7,5 pontos nas avaliações bimestrais (PI 1 e PI 2) para ser considerado aprovado. Não obtendo média de 7,5 pontos, o acadêmico que tiver no mínimo a média de 4,0 pontos, poderá realizar a prova final ao término do período letivo, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da prova final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª Chamada) que será aplicada antes da prova final.

No curso de Fisioterapia após a aprovação pelo Conselho de Curso foi implantado em 2013, em forma de resolução, um roteiro de atividades que deve ser seguido ao longo do semestre considerando algumas orientações específicas do que normatiza critérios mínimos de avaliação e procedimentos pedagógicos (APÊNDICE E). Este roteiro confere autonomia ao professor na escolha da metodologia de avaliação, no entanto, para atividades em grupo tais como seminários, participação em aulas práticas e aplicação de atividades avaliativas com consultas não devem ultrapassar a metade da nota do bimestre, ou seja, 5,0 pontos na média.

São também padronizadas as formas de avaliação das disciplinas de Práticas Clínicas com 50% da nota atribuída pela avaliação escrita e os outros 50% pela atividade prática conforme ficha específica de avaliação de prática clínica (APÊNDICE K). No Estágio Supervisionado a avaliação teórica corresponde a 30% da nota e 70% da avaliação prática também conforme ficha específica de avaliação do estágio supervisionado e disponível no Regulamento de Estágio (APÊNDICE G).

Todas as avaliações no curso seguem um modelo padrão de cabeçalho disponível no roteiro de atividades (APÊNDICE E).

3.15 NÚMERO DE VAGAS

São ofertadas 40 vagas semestralmente.

3.16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE

Os acadêmicos do curso de Fisioterapia desenvolvem ao longo do curso, estágios no SUS municipal e estadual nas disciplinas de Prática Clínica I e Clínica Fisioterapêutica Integrada II /estágio supervisionado do 10º período do curso com relação de 01 (um) docente para 04 (quatro) acadêmicos.

3.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE / SUS (RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIOS)

Os acadêmicos interagem diretamente com os usuários da rede SUS no HRG. Cada acadêmico atende um paciente por vez nos setores autorizados pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) local que assessora e desenvolve estratégias de ensino nos locais de estágio. No âmbito das unidades básicas de saúde os acadêmicos realizam atenção primária nos auditórios, onde são realizadas as palestras e atividades educativas ou atividades aos grupos dos programas (ex: hiperdia), já as visitas domiciliares e atendimentos na unidade são individuais, o que atende a relação alunos/usuários e aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

A estrutura curricular do curso de Fisioterapia possui disciplinas teóricas e práticas. Foi implantada a extensão curricularizada desenvolvida nas disciplinas de Fundamentos em Fisioterapia no 1º período, Saúde Pública no 2º período e posteriormente, no 8º período nas disciplinas de Fisioterapia em Geriatria e Fisioterapia em Pediatria para que as disciplinas possam ser desenvolvidas junto à comunidade.

A partir do 4º até o 7º período são desenvolvidas atividades práticas observacionais da atuação profissional fisioterapêutica nas disciplinas de práticas clínicas conforme tabela abaixo.

Tabela 15. Disciplinas de práticas clínicas, período, local de desenvolvimento e enfoque de atenção (n=4)

Prática Clínica	Período	Número de créditos	Local de desenvolvimento	Enfoque de atenção
I	4º	04	HRG	Ginástica laboral e enfermagem hospitalar
II	5º	04	Domicílio e CEF	Home Care e Hidroterapia
III	6º	04	CEF	Cardiovascular e Respiratória
IV	7º	04	CEF	Saúde Pública

No estágio supervisionado também são desenvolvidas atividades práticas de ensino de acordo com as DCN's enfocando a atenção à saúde, conforme já descrito no item 3.8.

4 DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 ATUAÇÃO DO NDE

O NDE no âmbito do curso integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Fisioterapia e tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. É, corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do PPC e deve atender os seguintes objetivos:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e em consonância com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Os membros do NDE do Curso de Fisioterapia possuem 02 (duas) horas de carga horária semanal diversificada para o cumprimento das suas atividades aprovadas em Conselho de Curso e reúnem-se ordinariamente pelo menos duas vezes ao mês e,

extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente. Os membros deste núcleo estão explicitados no item 2.9 deste PPC.

A proposta da estrutura curricular (noturna) vigente iniciou-se com as ações do NDE pautado nas DCN's, normativas do Conselho de Fisioterapia, estudos de conteúdos e levantamento de dados de acordo com as expectativas do corpo docente e discente.

4.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A atuação da Coordenadora junto ao corpo discente ocorre de forma a orientá-lo não só apenas quanto às questões regimentais do curso mas também no sentido de integrar o discente à comunidade acadêmica, apresentando-lhe as soluções diante dos problemas identificados no dia a dia de trabalho de gestão acadêmica.

A coordenadora tem também oportunizado o acesso aos docentes e discentes no que se refere à explicitação de seus anseios e participação no processo de gestão do curso pela criação de novas comissões e projetos de extensão, oficinas pedagógicas, distribuição das atividades e participação acadêmica no conselho do curso. A boa relação com o corpo discente é verificado através da reativação do centro acadêmico no ano de 2013 que a homenageou com o seu nome “Centro Acadêmico Sávia Herrera.”

A coordenadora busca ainda o atendimento às solicitações documentais dos discentes e docentes do Centro Universitário UnirG atuando junto à Reitoria, Pró-Reitorias, Secretaria Geral Acadêmica e Presidência da Fundação permitindo assim, o fluxo de informações e documentação em atendimento às normativas institucionais. Participa de forma decisiva junto ao NDE e corpo docente no planejamento pedagógico e financeiro, avaliação das atividades acadêmicas, divulgação do curso, apoio às comissões do curso, participação e realização de eventos científicos, e ainda participa junto à coordenação de estágio.

4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO COORDENADOR DE MAGISTÉRIO E GESTÃO ACADÊMICA

Experiência profissional de magistério é de 12 anos e 06 meses e na gestão acadêmica é de 6 anos e 02 meses. A soma é maior que 10 anos.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

Regime de dedicação exclusiva. O número de vagas de 40 dividido pelo número de horas = 1

4.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

40 horas em dedicação exclusiva.

4.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por 35 professores. Neste semestre 2017-1 encontram-se cursando Programas *Stricto sensu* 04 (quatro) professores efetivos fisioterapeutas.

Na tabela abaixo verificam-se a distribuição em percentual da situação funcional, titulação e regime de trabalho do corpo docente do curso.

Tabela 16- Situação funcional, titulação e regime de trabalho do corpo docente (n=35)

Situação Funcional		
	N	%
Concursados	20	42,85
Contratados	15	57,14
Total	35	99,99
Titulação		
	N	%
Especialistas	22	62,85
Mestres	08	22,85
Doutores	05	14,28
Total	35	99,98
Regime de Trabalho		
	N	%
20h	01	2,85
40h	30	85,71
DE	04	11,42
Total	35	99,98

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Dos 35 professores do curso de Fisioterapia, 100% possuem mais de 04 (quatro) anos de experiência profissional.

Conforme tabela 8 no item 4.8

4.8 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso (n=35) vinte e nove (29) professores possuem mais de 3 anos de experiência no magistério superior, totalizando 83% do corpo docente, conforme a tabela abaixo:

Tabela 17 - Professores, titulação, formação, ano de conclusão, regime de trabalho, período e tempo de docência e experiência profissional (n=83).

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO/ ANO DE CONCLUSÃO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE DOCÊNCIA	TEMPO DE DOCÊNCIA NA IES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Adelma Martins Pereira	Especialista	Graduação em Fisioterapia/1993	40 Horas	01/06/2004 A 31/12/2013 21/01/2014 até a presente data	12 ano(s), 7 mês(es) e 19 dia(s)	24 anos
Adriana Arruda Barbosa Rezende	Mestre	Graduação em Fisioterapia/2005	40 Horas	01/02/2006 A 17/04/2007 18/04/2007 até a presente data	11 ano(s), 0 mês(es) e 7 dia(s)	12 anos
Aktor Hugo Teixeira	Especialista	Graduação em Fisioterapia/2006	40 Horas	30/09/2015 A 23/12/2015 20/01/2016 A 31/12/2016 24/01/2017 até a presente data	1 ano(s), 2 mês(es) e 21 dia(s)	11 anos
Angela Cristina Cardoso Barros Carlotto	Especialista	Graduação em Pedagogia/ 2000	40 Horas	11/08/2002 A 31/12/2002 01/02/2013 A 31/12/2013 20/01/2014 A 31/12/2014 20/01/2015 A 31/12/2015 20/01/2016 A 31/12/2016 24/01/2017 até a presente data	4 ano(s), 2 mês(es) e 6 dia(s)	17 anos
Alexandre Peixoto da Silva	Especialista	Graduação em Letras, Português e Inglês/ 1999	40 Horas com Dedicação Exclusiva	01/08/2002 A 01/09/2006 04/09/2006 até a presente data	14 ano(s), 6 mês(es) e 8 dia(s)	18 anos
Américo Ricardo Moreira de Almeida	Doutora	Graduação em Administração/ 1982	40 Horas	01/04/2004 A 16/04/2007 17/04/2007 até a presente data	12 ano(s), 10 mês(es) e 8 dia(s)	35 anos

Ana Luzia Rodrigues de Almeida Cavalcante	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 1999	40 Horas	02/02/2015 14/08/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A A até	01/08/2015 31/12/2015 31/12/2016 a presente data	1 ano(s), 10 mês(es) e 11 dia(s)	18 anos
Anny Pires de Freitas Rossone	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2006	40 Horas	05/02/2013 20/01/2014 20/01/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A A A até	31/12/2013 31/12/2014 31/12/2015 31/12/2016 a presente data	3 ano(s), 9 mês(es) e 12 dia(s)	11 anos
Cássia Alves de Carvalho	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2013	40 Horas	01/03/2015 14/08/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A A até	01/08/2015 31/12/2015 31/12/2016 a presente data	1 ano(s), 9 mês(es) e 15 dia(s)	04 anos
Cejana Marques Borges	Mestre	Graduação em Administração/ 2006	40 Horas	13/03/2008 20/01/2014 20/01/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A A A até	31/12/2013 31/12/2014 31/12/2015 31/12/2016 a presente data	8 ano(s), 8 mês(es) e 5 dia(s)	11 anos
Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues	Mestre	Graduação em Fisioterapia/ 2001	40 Horas	01/08/2004 02/04/2007	A até	01/04/2007 a presente data	12 ano(s), 6 mês(es) e 15 dia(s)	16 anos

Émelin Alves dos Santos	Especialista	Graduação em Biomedicina/ 2013	40 Horas	30/08/2016 24/01/2017	a até	31/12/2016 a presente data	0 ano(s), 4 mês(es) e 18 dia(s)	04 anos
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Doutora	Graduação em Farmácia e Bioquímica/ 2003	40 Horas	10/02/2010 20/01/2014 20/01/2015 20/01/2016	A A A até	31/12/2013 31/12/2014 31/12/2015 a presente data	6 ano(s), 9 mês(es) e 31 dia(s)	14 anos
Florence Germaine Tible Lainscek	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 1993	40 Horas	03/02/2003 01/08/2005 20/01/2014 20/01/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A A A A até	31/07/2004 31/12/2013 31/12/2014 31/12/2015 31/12/2016 a presente data	12 ano(s), 9 mês(es) e 13 dia(s)	24 anos
Geovane Rossone Reis	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2002	40 Horas	01/02/2006 11/08/2010 20/01/2014	A A até	31/08/2009 31/12/2013 a presente data	10 ano(s), 0 mês(es) e 8 dia(s)	15 anos
Herivelto Silva Carlotto	Especialista	Graduação em Engenharia Agrônômica / 2001	40 Horas	06/09/2011 01/01/2014 20/01/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A A A até	31/12/2013 31/12/2014 31/12/2015 31/12/2016 a presente data	5 ano(s), 3 mês(es) e 1 dia(s)	16 anos

Ilka da Graça Baia de Araújo	Mestre	Graduação em Letras, Português e Inglês/ 2005	40 Horas	12/05/2006	A	22/03/2007	3 ano(s), 2 mês(es) e 2 dia(s)	12 anos
				01/06/2007	A	31/12/2008		
				27/04/2016	A	31/12/2016		
				24/01/2017	até	a presente data		
Jacqueline Aparecida Philipino Takada	Especialista	Graduação em Fisioterapia/1993	40 Horas	11/08/2002	A	17/04/2007	14 ano(s), 5 mês(es) e 30 dia(s)	24 anos
				18/04/2007	até	a presente data		
Janne Marques da Silveira	Mestre	Graduação em Fisioterapia/ 1998	40 Horas	01/08/2005	A	20/09/2006	11 ano(s), 6 mês(es) e 10 dia(s)	19 anos
				21/09/2006	até	a presente data		
Jaqueline Cibene Moreira Borges	Mestre	Graduação em Farmácia/ 2007	40 Horas	25/08/2010	A	31/12/2013	6 ano(s), 2 mês(es) e 25 dia(s)	10 anos
				20/01/2014	A	31/12/2014		
				20/01/2015	A	31/12/2015		
				20/01/2016	A	31/12/2016		
				24/01/2017	até	a presente data		
João Carlos Gondim Magalhães	Mestre	Graduação em Fisioterapia/ 2003	40 Horas	19/05/2011	A	31/12/2013	5 ano(s), 8 mês(es) e 13 dia(s)	14 anos
				10/01/2014	até	a presente data		
Joelcy Pereira Tavares	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2007	40 Horas	26/04/2011	A	31/12/2013	5 ano(s), 8 mês(es) e 17 dia(s)	10 anos
				29/01/2014	até	a presente data		
Lívia Fernandes Cavalcante	Especialista	Nutrição/ 2004	20 Horas	03/03/2015	A	31/12/2015	1 ano(s), 9 mês(es) e 26 dia(s)	13 anos
				20/01/2016	A	31/12/2016		
				24/01/2017	até	a presente data		

Lívio Fernandes Cavalcante	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2000	40 Horas com Dedicção Exclusiva	01/08/2001 02/10/2006	A até	01/10/2006 a presente data	15 ano(s), 6 mês(es) e 10 dia(s)	17 anos
Marcella Soares Carreiro Sales	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2009	40 Horas	06/10/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A até	31/12/2015 31/12/2016 a presente data	1 ano(s), 2 mês(es) e 23 dia(s)	08 anos
Marcilene de Assis Alves Araújo	Doutora	Licenciatura Plena em Letras/ 1996	40 Horas	01/08/2000 06/09/2006	A até	01/09/2006 a presente data	16 ano(s), 6 mês(es) e 5 dia(s)	21 anos
Márcio Araújo de Almeida	Especialista	Graduação em Fisioterapia / 2003	40 Horas	01/04/2005 10/01/2014	A até	31/12/2013 a presente data	11 ano(s), 9 mês(es) e 31 dia(s)	14 anos
Mônica Paula Oliveira Alves Rocha	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2006	40 Horas	05/02/2013 18/02/2014 20/01/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A A A até	31/12/2013 31/12/2014 31/12/2015 31/12/2016 a presente data	3 ano(s), 8 mês(es) e 13 dia(s)	11 anos
Mônica Maria Zanta	Doutora	Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica/ 1979	40 Horas com Dedicção Exclusiva	01/09/2004 14/09/2006	A até	01/09/2006 a presente data	12 ano(s), 4 mês(es) e 27 dia(s)	38 anos
Paula Marinho Scotta	Especialista	Graduação em Psicologia/ 1999	40 Horas	02/01/2002 14/09/2006	A até	01/09/2006 a presente data	15 ano(s), 0 mês(es) e 25 dia(s)	18 anos

Rafaela de Carvalho Alves	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2005	40 Horas com Dedicção Exclusiva	11/04/2008 05/11/2008	A até	04/11/2008 a presente data	8 ano(s), 9 mês(es) e 29 dia(s)	12 anos
Rodrigo Disconzi Nunes	Mestre	Graduação em Fisioterapia/ 2006	40 Horas	01/09/2011 20/01/2014 18/08/2014	A A até	31/12/2013 17/08/2014 a presente data	5 ano(s), 4 mês(es) e 20 dia(s)	11 anos
Sávia Denise Silva Carlotto Herrera	Especialista	Graduação em Fisioterapia 2001	40 Horas com Dedicção Exclusiva	01/08/2004 03/04/2007	A até	02/04/2007 a presente data	12 ano(s), 6 mês(es) e 9 dia(s)	16 anos
Valmir Fernandes de Lira	Especialista	Graduação em Fisioterapia/ 2000	40 Horas	26/05/2003 02/06/2007	A até	01/06/2007 a presente data	13 ano(s), 8 mês(es) e 15 dia(s)	17 anos
Walmirton Bezerra D'Alessandro	Doutor	Graduação em Biomedicina/ 2005	40 Horas	31/08/2012 20/01/2014 20/01/2015 20/01/2016 24/01/2017	A A A A até	31/12/2013 31/12/2014 31/12/2015 31/12/2016 a presente data	4 ano(s), 2 mês(es) e 18 dia(s)	12 anos

4.9 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico o Colegiado do Curso é formado por 19 membros. A sua composição foi homologada em 24 de Janeiro de 2017 pela resolução n.002 de 2017 do Conselho do Curso de Fisioterapia (APÊNDICE F).

No Curso de Fisioterapia observa-se a participação atuante do Colegiado de Curso que é composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio, doze professores, quatro acadêmicos sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

As reuniões são realizadas mensalmente de acordo com as pautas discutidas para, em seguida, serem deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento próprio (APÊNDICE L).

4.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Com a criação da Revista Cereus (*Webqualis* B3 e B5) com periodicidade quadrimestral (ISSN: 2175-7275) pelo Centro Universitário UnirG houve um estímulo para a publicação de artigos da área. Este estímulo pode ser observado pela busca dos professores e acadêmicos para a publicação, não só na revista Cereus, como também em outros periódicos especializados.

O Centro Universitário UnirG também conta com a Revista Amazônia *Science & Health* com periodicidade trimestral (ISSN-2318-1419) criada para publicar e fomentar pesquisa da área da saúde. *Qualis* C.

Os professores deste curso possuem as seguintes produções científicas nos últimos 3 anos, descritos na tabela abaixo:

Tabela 18. Professor, título do artigo, ano de publicação e Revista.

Professor	Título	Ano	Revista
Adelma Martins Pereira	Intervenção fisioterapêutica no bebê com sequelas da icterícia neonatal: estudo de caso.	2015	Ideário, v. 3, p. 69-85.
Adriana Arruda Barbosa Rezende	Fatores de Risco para Doenças Ateroscleróticas e Cardiovasculares em Escolares: Uma Ação Preventiva Primária. Relato de Experiência.	2016	Amazônia Science & Health, v. 4, p. 16-26.
	Intervenções Fisioterapêuticas para Mobilizar Precocemente os Pacientes Internados em Unidades de Terapia Intensivas: Estudo de Revisão.	2016	Amazônia Science & Health, v. 4, p. 41-46.
	Efeitos do Protocolo de Reabilitação Fisioterapêutica na Melhora da Qualidade de Vida e Capacidade Funcional de Pacientes em Hemodiálise.	2016	Amazônia Science & Health, v. 4, p. 9-15.
	Effects of sensory motor training of lower limb in sedentary elderly as part of functional autonomy.	2015	Revista Andaluza de Medicina del Deporte, v. 8, p. 61-66.
	O Papel da Hidroginástica na Saúde do Homem Idoso.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 3-9.
	Independência Funcional de Idosos em Regime de Assistência Domiciliar.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 10-16.
	Lócus de controle da saúde em pacientes com hanseníase.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, n.1 p. 2-8.
	Avaliação dos efeitos da reabilitação cardíaca em pacientes hipertensos.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 21-26.
	Perfil dos Fatores de Risco Cardiovascular em Pacientes Hipertensos.	2015	Revista Cereus, v. 7, p. 88-104.

Fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes de uma escola da rede pública do município de Gurupi-TO.	2014	Amazônia Science & Health, v. 2, p. 2-8.
Estudo in vitro da aplicação do emissor de luz nos fungos <i>trichophyton</i> e <i>malassezia</i> .	2014	Revista Amazônia: Science & Health, v. 2, p. 2-11.
Desempenho de indivíduos jovens submetidos a diferentes modalidades do teste de caminhada de seis minutos.	2014	Revista Amazônia: Science & Health, v. 2, p. 2-8.
Correlação entre níveis de sedação e tempo de ventilação mecânica.	2014	Amazônia Science & Health, v. 2, p. 15-20.
Ocorrência de plantas medicinais e tóxicas em 99efaleia99a de escolares e seu impacto sobre a saúde.	2014	Revista Amazônia: Science & Health, v. 2, p. 35-43.
Respiratory effects of silica inhalation among marble industry workers.	2014	Revista Médica de Minas Gerais, v. 24, p. 54-60.
Sedentarismo e tabagismo em pacientes com doenças cardiovasculares, respiratórias e ortopédicas.	2014	Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 8, p. 591-599.
Monitorização dos volumes correntes de pacientes ventilados mecanicamente a pressão.	2014	Arquivos de Ciências da Saúde (FAMERP), v. 21, p. 87-92.
A reabilitação na água como modalidade terapêutica para as doenças cardiopulmonares: estudo de revisão.	2014	Amazônia Science & Health, v. 2, p. 42-52.
Causas de pneumotórax iatrogênico em unidade de terapia intensiva	2014	ASSOBRAFIR CIÊNCIAS, v.5, p.51
Níveis de força muscular associados a variação do índice glicêmico	2014	ASSOBRAFIR CIÊNCIAS, v.5, p.76
Efeitos do protocolo de reabilitação fisioterapêutica na melhora da qualidade de vida e capacidade funcional de pacientes em hemodiálise.	2014	ASSOBRAFIR CIÊNCIAS, v.5, p.311

Anny Pires Rossone	Efeito do ultrassom focalizado (HIFU) no tecido adiposo abdominal	2015	Revista Amazônia Science & Helth, v. 3, n. 3 p.17-25
	Efeitos do protocolo de reabilitação fisioterapêutica na melhora da qualidade de vida e capacidade funcional de pacientes em hemodiálise.	2014	ASSOBRAFIR CIÊNCIAS, v.5, p.311
Cássia Alves de Carvalho	Cuidados e atuação do fisioterapeuta no lesado medular na unidade de terapia intensiva	2015	Revista Amazônia Science & Helth, V.3, p. 30-33.
	Estudo <i>in vitro</i> da aplicação do diodo emissor de luz nos fungos trichophyton e malassezia	2014	Revista Amazônia: Science & Health, v. 2, p. 2-11.
Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues	Dança de Salão e sua Contribuição para Melhoria da Saúde e Qualidade de Vida.	2016	Amazônia Science & Health, v. 4, p. 10-16.
	Fatores de Risco para Doenças Ateroscleróticas Cardiovasculares em Escolares: Uma Ação Preventiva Primária. Relato de Experiência.	2016	Amazônia Science & Health, v. 4, p. 16-26.
	Efeitos do Protocolo de Reabilitação Fisioterapêutica na Melhora da Qualidade de Vida e Capacidade Funcional de Pacientes em Hemodiálise.	2016	Amazônia Science & Health, v. 4, p. 9-15.
	Avaliação dos efeitos da reabilitação cardíaca em pacientes hipertensos.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 21-26.
	Perfil dos Fatores de Risco Cardiovascular em Pacientes Hipertensos.	2015	Revista Cereus, v. 7, p. 88-104.
	O papel da hidroginástica na saúde do homem idoso.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 3-9.
	Independência Funcional de Idosos em Regime de Assistência Domiciliar.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 10-16.

	Sedentarismo e tabagismo em pacientes com doenças cardiovasculares, respiratórias e ortopédicas.	2014	Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 8, p. 591-599.
	Respiratory effects of silica inhalation among marble industry workers.	2014	Revista Médica de Minas Gerais, v. 24, p. 54-60.
	Correlação entre níveis de sedação e tempo de ventilação mecânica.	2014	Amazônia Science & Health, v. 2, p. 15-20.
	Ocorrência de plantas medicinais e tóxicas em residências de escolares e seu impacto sobre a saúde.	2014	Amazônia Science & Health, v. 2, p. 35-43.
	Fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes de uma escola da rede pública do município de Gurupi-TO.	2014	Amazônia Science & Health, v. 2, p. 2-8.
	A reabilitação na água como modalidade terapêutica para as doenças cardiopulmonares: estudo de revisão.	2014	Amazônia Science & Health, v. 2, p. 42-52.
Emelin Alves dos Santos	Detecção de anticorpos IgA e IgG específicos no diagnóstico da estrogiloidíase em pacientes com diabetes mellitus.	2016	I CONEPE Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão, v.1, 2016, Jataí.
	Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Gurupi, Tocantins, Brasil, entre 2003 e 2013.	2015	Revista Cereus, v. 7, p. 43.
	O perfil epidemiológico de gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Gurupi, Tocantins.	2015	Universitas Ciências da Saúde, v. 13, p. 93-102.
	Reatividade de anticorpos IgG a frações antigênicas de Taenia solium no diagnóstico da cisticercose humana.	2015	XXIV Congresso da sociedade brasileira de parasitologia, 2015, Salvador - BA. p.669-P-669.
	Levantamento sazonal de parasitos em areia de parques infantis públicos no município de de Jataí-Go	2015	IXXIV Congresso da sociedade brasileira de parasitologia, 2015, Salvador - Bahia. p. P-

			313-P-313.
	Estudo comparativo de duas técnicas parasitológicas na identificação de protozoários.	2015	XXIV Congresso da sociedade brasileira de parasitologia, 2015. p. P-462-P-462.
	Prevalência de enteroparasitos em areias de parques infantis de praças públicas no município de Jataí-Go.	2015	XXIV Congresso da sociedade brasileira de parasitologia, 2015, Salvador - Bahia. p. 691-P-591.
	Prevalência de enteroparasitos em pacientes com diabetes mellitus no município de Jataí, Goiás.	2015	XXIV Congresso da sociedade brasileira de parasitologia, 2015, Salvador - Bahia. p. 594-P-594.
	Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de escolas municipais de Jataí, Goiás.	2015	IXXIV Congresso da sociedade brasileira de parasitologia, 2015, Salvador - Bahia.. p. 607-P-607.
	Prevalência e fatores de risco associados às enteroparasitoses em escolares de Jataí, Goiás.	2015	In: XXIV Congresso da sociedade brasileira de parasitologia, 2015, Salvador - Bahia. p.610-P-610.
	Relação entre parasitoses intestinais, anemia e eosinofilia em crianças de escolas públicas de Jataí-Go.	2015	XXIV Congresso da sociedade brasileira de parasitologia, 2015, Salvador - Bahia. P.617-P-617.
	Ocorrência de casos de dengue no estado de Goiás no período de 2002 a 2012	2014	17º Encontro Nacional de Biomedicina, 2014, Botucatu. 17º Encontro Nacional de Biomedicina, 2014. v. 17º. p. 147-147.
	Detecção de anticorpos IgA para diagnóstico da estrogiloidiase humana em escolares de Jataí-GO.	2014	Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão- CONPEEX (2014), 2014. v. 11º. p. 5709-5709.

	Estudo da prevalência de helmintíase em crianças de escolas públicas no município de Jataí - GO.	2014	17º Encontro Nacional de Biomedicina, 2014. v. 17º. p. 152-152.
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	LIVRO: O capital social e a qualidade de vida em idosos	2015	Novas Edições Acadêmicas. P.124
	Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Gurupi, Tocantins, Brasil, entre 2003 e 2013.	2015	Revista Cereus, v. 7, p. 43.
	O perfil epidemiológico de gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Gurupi, Tocantins.	2015	Universitas Ciências da Saúde, v. 13, p. 93-102.
	Prevalência de medicamentos prescritos para gestantes atendidas na policlínica de Gurupi-TO, Brasil.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 16-23.
	Perfil de grávidas com sífilis, HIV+ ou Hepatite B em Gurupi, Tocantins.	2014	Saúde e Pesquisa, v. 7, p. 35-45.
	Perfil dos pacientes com acne tratados com isotretinoína atendidos na clínica de dermatologia e laser no período de 2009 e 2012, na cidade de Gurupi, TO.	2014	Revista Científica do ITPAC, v. 7, p. 01-10.
	Fatores de risco associados a toxoplasmose gestacional nas unidades básicas de saúde dos setores vila nova e sevilha de Gurupi, Tocantins Brasil.	2014	Revista Cereus, v. 6, p. 145-157.
	Uso indiscriminado de anti-inflamatórios em Goiânia-GO e Bela Vista-GO.	2014	Revista Científica do ITPAC, v. 7, p. 1-12.
Florence Germaine Tibele Lainscek	Incidência de úlcera de pressão no Hospital Regional de Gurupi-TO	2016	Revista CEREUS, v. 8 n.1, p. 182-199.
	Benefícios da cinesioterapia na MAP de gestantes no terceiro trimestre de gestação	2016	Revista eletrônica INSPIRAR, v.9 p.37.

	Qualidade de vida de mulher com dor pélvica crônica	2016	Revista eletrônica INSPIRAR, v.9 p.38.
	Nível de satisfação das parturientes do hospital regional público de Gurupi-TO	2016	Revista eletrônica INSPIRAR, v.9 p.39.
	EQUIPE ORGANIZADORA. VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG.	2016	VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG, Gurupi-TO de 20-23 de setembro de 2016.
	Lócus de controle da saúde em pacientes com hanseníase.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, n.1 p. 2-8.
	Níveis de Satisfação das parturientes do Hospital regional de Gurupi-TO	2015	Amazônia Science & Health, v.3, n.4 p.7-13.
	HPV em mulheres indígenas no Brasil. Revisão integrativa.	2014	Revista de Patologia Tropical, v.43, n.1, p.40
Geovane Rossone Reis	Análise de Internações e Mortalidade por Insuficiência Cardíaca nas Regiões do Brasil	2016	XVIII Simpósio Internacional de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Belo Horizonte – MG. ASSOBRAFIR Ciência. 2016 Jun;7(Supl 1):159-238
	Exercícios Submáximos versus Incentivadores Respiratórios: Análise Espirométrica e Muscular	2016	XVIII Simpósio Internacional de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Belo Horizonte – MG. ASSOBRAFIR Ciência. 2016 Jun;7(Supl 1):257-411
	Incidência de Morbimortalidade Por Problemas Respiratórios em Indígenas no Norte do Brasil	2016	XVIII Simpósio Internacional de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Belo Horizonte – MG.

			ASSOBRAFIR Ciência. 2016 Jun;7(Supl 1):257-411
	EQUIPE ORGANIZADORA do VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG. (Presidente).	2016	VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG, Gurupi-TO de 20-23 de setembro de 2016.
	Fatores de Risco para Doenças Ateroscleróticas Cardiovasculares em Escolares: Uma Ação Preventiva Primária. Relato de Experiência.	2016	Amazônia: Science & Health, 4(2), 16-26.
	Effects of sensory motor training of lower limb in sedentary elderly as part of functional autonomy.	2015	Revista Andaluza De Medicina Del Deporte, 8(2), 61-66
	Correlação entre níveis de sedação e tempo de ventilação mecânica.	2014	Revista Amazônia: Science & Health, 2(2), 15-20.
	Monitorização dos volumes correntes de pacientes ventilados mecanicamente a pressão.	2014	Arquivos De Ciências Da Saúde – Famerp 21 (3) 87-92.
	Níveis de Força Muscular Associados à Variação do Índice Glicêmico em Unidade de Terapia Intensiva	2014	XVII Simpósio Internacional de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Salvador - BA ASSOBRAFIR Ciência. 2014 Set;5 (Supl 1):13-83
	Efeitos do protocolo de reabilitação fisioterapêutica na melhora da qualidade de vida e capacidade funcional de pacientes em hemodiálise.	2014	XVII Simpósio Internacional de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Salvador - BA ASSOBRAFIR Ciência. 2014 Set;5 (Supl 1):13-83

	Na atenção terciária, é a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na atualidade, um dos cenários de maior complexidade no atendimento.	2014	Arquivos de Ciências da Saúde (FAMERP), v. 21, p. 87.
	Causas de pneumotórax iatrogênico em unidade de terapia intensiva	2014	XVII Simpósio Internacional de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Salvador - BA ASSOBRAFIR Ciência. 2014 Set;5(Supl 1):13-83
Herivelto Silva Carlotto	Aplicação do aparelho de alta frequência e do vapor de ozônio no fungo malassezia spp.	2014	Revista Amazônia Science & Helth, v. 2, n. 2, p.29-34.
Ilka da Graça Baia de Araújo	Educação Indígena: o grafismo Wajãpi como voz em meio à diversidade.	2015	II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. ANÁPOLIS-GO: UEG, 2015.
	A VOZ DO SILÊNCIO INDÍGENA: o exercício do poder ideológico sobre a representação de atores sociais.	2015	Revista Diálogos - ANAIS DO ENILLI, 2015. v. II. p. 01-1706.
	Leitura e Produção Textual: uma interação teórico - prática.	2014	SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2014, UBERLÂNDIA - MG. ANAIS DO SIELP, 2014. v. 3.
	Leitura e Produção Textual: uma interação teórico – prática.	2014	I Encontro Internacional e VII Encontro Nacional do GELCO - Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste, 2014, GOIÁS-GO.UEG, 2014. http://www.gelco2014.ueg.br/caderno.php .
	Gêneros Persuasivos: o discurso evidenciado pela linguagem do	2014	I Encontro Internacional e VII Encontro

	Outdoor.		Nacional do GELCO - Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste, 2014, GOIÁS-GO. http://www.gelco2014.ueg.br/caderno.php , 2014.
	MANIFESTAÇÕES LINGUÍSTICO-CULTURAIS DA ARTE KUSIWA: o grafismo indígena Wajãpii.	2014	I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 2014, pirenópolis. IX jornada de pesquisa e pós-graduação/I congresso de ensino, pesquisa e extensão. Anápolis-GO.
Jacqueline Aparecida Philipino Takada	Intervenção fisioterapêutica no bebê com sequelas da icterícia neonatal: estudo de caso.	2015	Ideário, v. 3, p. 69-85.
	Qualidade de vida de estudantes em um programa de pós-graduação stricto sensu.	2015	Revista Ideário, v. 3, p. 85-92.
	Nível da satisfação de atendimentos fisioterapêuticos realizados na clínica escola de fisioterapia do Centro Universitário UNIRG no município de Gurupi-TO.	2014	Revista Amazônia Science & Health 2014, v.2, p:24-28
	O cuidado ao portador de transtorno mental na atenção básica.	2014	Revista Ideário, v. 3, p. 49-61.
Janne Marques Silveira	Researcher Connect. Participante.	2017	UnirG. 25 a 27 de janeiro de 2017
	Qualidade e Organização em Terapia Intensiva. Mesa Redonda	2017	II Reunião Científica em Terapia Intensiva. Centro Universitário Unirg, Gurupi-TO, 20 de Fevereiro de 2017.

EQUIPE ORGANIZADORA do VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG.	2016	VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG, Gurupi-TO de 20-23 de setembro de 2016.
Efeitos do Protocolo de Reabilitação Fisioterapêutica na Melhora da Qualidade de Vida e Capacidade Funcional de Pacientes em Hemodiálise.	2016	Amazônia Science & Health, v. 4, p. 9-15.
Comissão Organizadora do VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG.	2016	VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG. Gurupi-TO, 2016.
Prevalência dos fatores de risco para diabetes nos caminhoneiros que transitam na br-153 em gurupi – to.	2016	Apresentação de pôster. VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG. Gurupi-TO, 2016.
Fatores De Risco Que Predisõem O Desenvolvimento Da Insuficiência Renal Crônica Em Caminhoneiros Que Trafegam Na Br-153 Em Gurupi – To.	2016	Apresentação de pôster. VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG. Gurupi-TO, 2016.
Fatores De Risco Para Doenças Cardiovasculares Em Caminhoneiros Que Trafegam Na Br-153, No Município De Gurupi-To.	2016	Apresentação de pôster. VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG. Gurupi-TO, 2016.
Prevalência De Internações No Tocantins Por Asma em cada trimestre de 2011 Até 2015.	2016	Apresentação de pôster. VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG. Gurupi-TO, 2016.
Sobrepeso E Obesidade Associados À Hipertensão Arterial Sistêmica Da População Tocantinense No Período De 2010 A 2013.	2016	Apresentação de pôster. VI Congresso Científico do Centro Universitário UnirG. Gurupi-TO, 2016.
CURSO MINISTRADO. Planejamento de Aula Prática	2016	UnirG. Gurupi-TO, 30 de Junho de 2016.

	Lócus de controle da saúde em pacientes com hanseníase.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, n.1 p. 2-8.
	Desempenho de indivíduos jovens submetidos a diferentes modalidades do teste de caminhada de seis minutos.	2014	Revista Amazônia: Science & Health, v. 2, p. 2-8.
Jaqueline Cibene Moreira Borges	Perfil de gestantes com HIV assistidas na policlínica de Gurupi-TO	2015	Revista Cereus, v.7, p.163-175
	Prospecção fitoquímica preliminar de plantas nativas do cerrado de uso popular medicinal pela comunidade rural do assentamento vale verde	2014	Revista Brasileira de Plantras Mediciniais, v.15, p.692-707
	Desenvolvimento de um plano operativo na farmácia básica: um estudo de caso em um município do Estado do Tocantins.	2014	Revista Cereus, v.6, p.92-104
	Perfil de utilização de medicamentos em gestantes assistidas em serviço público de saúde de Gurupi, Tocantins.	2014	Revista Cereus, v. 6, p. 71-91.
	Jatropha curcas L. (Euphorbiaceae) como novo bioinseticida: análise fitoquímica preliminar e atividade larvicida contra Aedes aegypti (Diptera: culicidae).	2014	Revista Amazônia Science & Health, v. 2, p. 17-25.
	Reconhecimento do farmacêutico em uma instituição hospitalar: uma perspectiva realizada com pacientes internos no Hospital Regional de Gurupi-TO.	2014	Revista Amazônia Science & Health, v. 2, p. 17-23.
Joelcy Pereira Tavares	Lócus de controle da saúde em pacientes com hanseníase.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, n.1 p. 2-8.
	Perfil comportamental associado a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 6 a 12 anos do município de Aliança do Tocantins.	2014	Revista Cereus, v. 6, p. 111-124.

	Níveis de força muscular associados a variação do índice glicêmico	2014	ASSOBRAFIR CIÊNCIAS, v.5, p.76
Marcella Soares Carreiro Sales	Abordagem Fisioterapêutica em Queimados: um estudo no âmbito da terapia intensiva.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 30-35.
Marcilene de Assis Alves Araújo	LIVRO: Ensino de Línguas Numa Perspectiva Intercultural.	2016	1. ed. Campinas, SP.: Pontes., 2016. 438p .
	LIVRO: Diálogos Entre Letras: Propostas em Ensino, Linguística e Formação de Professores.	2015	1. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015. 313p
	Impasses na Formação de Professores no Brasil. In: Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa; Maria Elaine Mendes; Marcilene de Assis Alves Araujo. (Org.). Diálogos entre letras: propostas em ensino, linguística e formação de professores.	2015	1ed.São Paulo: Pontes, 2015, v.1 , p. 45-70.
	O intertexto e sua aplicação no ensino médio a partir de textos publicitários e propagandísticos. In: Rosemeire Parada Granada Molhomens da Costa; Maria Elaine Mendes; Marcilene de Assis Alves Araujo. (Org.). Diálogos entre letras: propostas em ensino, linguística e formação de professores.	2015	1ed.São Paulo: Pontes, 2015, v. 1, p. 287-313.
	Interculturalidade e ensino: desafios da educação escolar indígena Krahô. In: Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa; Maria Elaine Mendes; Marcilene de Assis Alves Araujo. (Org.). Diálogos entre letras: propostas em ensino, linguística e formação de professores.	2015	1ed.São Paulo: Pontes, 2015, v. 1, p. 173-204.
	Retextualização e adequação linguística: uma proposta sociointeracionista para o ensino da língua materna na escola pública.	2014	Revista Cereus, v. 6, p. 209-230

	Educação Indígena Krahô: diálogo interculturais. In: Maria Jose Pinho; Marilza Vanessa Rosa Suanno; João Henrique Suanno. (Org.). Formação de Professores e Interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção.	2014	1.ed.Goiânia: América, 2014, v. , p. 251-262.
Paula Marinho Scotta	Somatisation and Dissociation: A Comparison Study In Bruxers Subgroups.	2013	Revista de Neurociências (EPM. Impresso), v. 21, p. 77-84.
Rafaela de Carvalho Alves	Intervenção fisioterapêutica no bebê com sequelas da icterícia neonatal: estudo de caso.	2015	Ideário, v. 3, p. 69-85.
	Prevalência de incontinência urinária em idosas através do questionário de impacto da incontinência urinária (ICIQ-SF).	2014	Amazônia: Science & Health, v. 2, p. 44-48.
	O cuidado ao portador de transtorno mental na atenção básica.	2014	Revista Ideário, v. 3, p. 49-61.
Rodrigo Disconzi Nunes	Fatores de Risco para Doenças Ateroscleróticas Cardiovasculares em Escolares: Uma Ação Preventiva Primária. Relato de Experiência.	2016	Amazônia Science & Health, v. 4, p. 16-26.
	Fotoenvelhecimento em policiais do 4º batalhão da polícia militar de Gurupi-TO.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 9-14.
	Perfil epidemiológico dos pacientes com suspeita de hepatites virais do município de Gurupi-TO entre os anos 2005 e 2010.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 24-29.
	Prevalência do Fotoenvelhecimento em Comunidade Universitária.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 14-22.
	Cuidados e atuação do fisioterapeuta no lesado medular na unidade de terapia intensiva	2015	Revista Amazônia Science & Helth, V.3, p :30-33.

	Abordagem Fisioterapêutica em Queimados: um estudo no âmbito da terapia intensiva.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 30-35.
	Estudo in vitro da aplicação do diodo emissor de luz nos fungos trichophyton e malassezia.	2014	Amazônia: Science & health, v. 2, p. 2-11.
	Manipulação de tecidos moles na implantodontia: uma revisão da literatura.	2014	Amazônia: Science & health, v. 2, p. 12-18.
	Aplicação do aparelho de alta frequência e do vapor de ozônio no fungo malassezia spp.	2014	Revista Amazônia Science & Helth, v. 2, n. 2, p.29-34.
	Nível da satisfação de atendimentos fisioterapêuticos realizados na clínica escola de fisioterapia do Centro Universitário UNIRG no município de Gurupi-TO.	2014	Revista Amazônia Science & Health 2014, v.2, p:24-28
Sávia Denise Silva Carlotto Herrera	Fatores de risco para doenças ateroscleróticas cardiovasculares em escolares: uma ação preventiva primária. Relato de experiência	2016	Revista Amazônia Science & Helth, v.4, n.2, p.16-26
	Effects of sensory motor training of lower limb in sedentary elderly as part of functional autonomy.	2015	Revista Andaluza de Medicina del Deporte, v. 8, p. 61-66.
	Prevalência do Fotoenvelhecimento em Comunidade Universitária.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 14-22.
	Efeito do ultrassom focalizado (HIFU) no tecido adiposo abdominal	2015	Revista Amazônia Science & Helth, v. 3, n. 3 p.17-25
	Perfil epidemiológico dos pacientes com suspeita de hepatites virais do município de Gurupi-TO entre os anos 2005 e 2010.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 24-29.
	Fotoenvelhecimento em policiais do 4º batalhão da polícia militar de Gurupi-TO	2015	Revista Amazônia Science & Helth, v. 3, n. 1, p.9-14.

	Avaliação dos efeitos da reabilitação cardíaca em pacientes hipertensos.	2015	Amazônia Science & Health, v. 3, p. 21-26.
	Respiratory effects of silica inhalation among marble industry workers.	2014	Revista Médica de Minas Gerais, v. 24, p. 54-60.
	Monitorização dos volumes correntes de pacientes ventilados mecanicamente a pressão.	2014	Arquivos de Ciências da Saúde (FAMERP), v. 21, p. 87-92.
	Aplicação do aparelho de alta frequência e do vapor de ozônio no fungo malassezia spp.	2014	Revista Amazônia Science & Helth, v. 2, n. 2, p.29-34.
	Estudo in vitro da aplicação do diodo emissor de luz nos fungos Trichophyton e malassezia.	2014	Revista Amazônia Science & Helth, v. 2, n. 1, p.02-11.
Walmirton Bezerra D'Alessandro	Impact of humidity on clustered tick eggs.	2014	Parasitology Research (1987. Print), v. 113, p. 3899-3902.
	Prevalência de obesidade em motoristas de carga pesada na Br-153.	2014	V Congresso Científico do Centro Universitário Unirg, 2014.
	Levantamento do perfil físico e nutricional dos caminhoneiros que trafegam na BR-153 no município de Gurupi-TO	2014	V Congresso Científico do Centro Universitário Unirg, 2014.
	Consumo de álcool e tabaco por caminhoneiros na BR-153.	2014	V Congresso Científico do Centro Universitário Unirg, 2014.
	Prevalência de diabetes, obesidade e hipertensão em associação com o uso de anfetaminas em caminhoneiros.	2014	V Congresso Científico do Centro Universitário Unirg, 2014.
	Perfil Glicêmico dos caminhoneiros que trafegam na BR-153	2014	V Congresso Científico do Centro Universitário Unirg, 2014.

4.11 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) foi implantado neste semestre de 2017. É composto pelos professores Sávila Denise S. Carlotto Herrera, Janne Marques Silveira, Ângela Cristina Cardoso Barros Carlotto, Joelcy Pereira Tavares e João Carlos Gondim Magalhães.

Para composição do NAPED, considerou-se os docentes com mais de 5 anos de experiência docente, experiência pedagógica e que atendessem tanto às demandas das áreas básicas como específicas do curso. O NAPED conta ainda com assessoria da PGRAD e do NUFOPE.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

O curso de Fisioterapia é o primeiro a possuir uma sala exclusiva destinada para os gabinetes de professores.

São 07 (sete) compartimentos que comportam duas pessoas. Alguns professores adotam os laboratórios de suas disciplinas como sede de seus gabinetes, já outros utilizam a sala de reunião, pois as reuniões são agendadas.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP), onde são disponibilizados 02 computadores, impressora, máquina fotocopadora, cafezinho e mesa para realização de atividades laborais.

5.2 ESPAÇOS DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação conta com uma sala de recepção com três (03) cadeiras de espera, um banco no balcão de atendimento ao público, o balcão do assistente administrativo possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada.

Conta também com uma sala ampla onde cada coordenador de curso e de estágio possui uma mesa com computador e telefone e cadeiras para atender acadêmicos e professores.

Há uma sala de reunião ao lado da coordenação com mesa de reunião e 20 cadeiras. As salas são climatizadas, arejadas, bem iluminadas e acolhe confortavelmente

os profissionais de secretariado e coordenadores em suas jornadas de trabalho. São excelentes ambientes de trabalho.

5.3 SALA DE PROFESSORES

Além do descrito no item 5.1, o Campus II desta IES conta com o CAP que funciona em tempo integral com 2 computadores, impressora, máquina fotocopadora, café, uma mesa de 8 lugares para realização de atividades laborais ou mesmo descontração no intervalo entre aulas e à disposição do corpo docente da IES, além de uma sala exclusiva para reuniões, com quadro, mesa e 20 cadeiras que podem ser utilizadas pelos professores.

5.4 SALAS DE AULA

O curso dispõe de 10 salas de aula climatizadas com 40 cadeiras cada para serem utilizadas nas aulas teóricas.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Toda a comunidade acadêmica, bem como funcionários administrativos, tem acesso *wi-fi* gratuito com velocidade de 52mb nos *campi* I e II, bem como no Centro Administrativo. A IES ainda conta, em seu *campi* II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos:

- Labin 05 com 20 Computadores;
- Labin 06 com 24 Computadores;
- Labin 07 com 20 Computadores.

A disciplina de Informática é disponibilizada como optativa II de acordo com a estrutura vigente.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A biblioteca do *campus* II possui atualmente 437 títulos vinculados ao curso de Fisioterapia com um total de 2.236 exemplares desses livros, 39 *softwares* da área da saúde e com acesso informatizado pelo sistema *Personal Home Library* PHL - Elysio® para busca, renovação, registro e reserva através da página <http://www.biblioteca.unirg.edu.br>.

5.7 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Está disponível no site da instituição, o link de periódicos que dá acesso ao portal de periódicos da Capes/MEC para acesso gratuito. E ainda Portal Regional da BVS.

Na Biblioteca estão disponíveis 57 exemplares de periódicos e foi solicitado pela coordenação a assinatura de 10 novos títulos sugeridos pelo NDE.

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS QUANTIDADE

Tabela 19 - Laboratório de aulas práticas do curso de Fisioterapia

Laboratório	Quantidade de laboratório	Disciplina relacionada	Período	Quantidade de alunos por turma
Práticas Anatômicas I / II e Ossário	03	Anatomia Humana I	1°	33
		Anatomia Humana II	2°	21
		Neuroanatomia e Neurofisiologia	3°	35
Microscopia	01	Histologia e embriologia	2°	19
Bioquímica	01	Bioquímica	1°	38
Saúde da Mulher	01	Fisioterapia Pélvica e Ginecologia e Obstetrícia	7°	13
Biofísica	01	Biofísica	1°	35
Fisiologia	02	Fisiologia do exercício	3°	26
Microbiologia	01	Microbiologia	3°	30
Semiologia	01	Semiologia	4°	21
		Urgência e emergência	8°	15
Prática I (sala A)	01	Fundamentos em Fisioterapia	1°	35
		Cinesiologia I e II	2°/3°	27/29
		Cinesioterapia I e II	4°/5°	22/21
		Prótese e Órtese	5°	23
		Fisioterapia em Neurologia	7°	10

Prática II (sala B)	01	Cinesiologia I e II	2º/3º	27/29
		RTM	5º	20
		Prótese e Órtese	5º	23
Eletroterapia (sala C)	01	Eletrotermofototerapia	6º	-
		Fisioterapia	8º	18
		Dermatofuncional		
Hidroterapia-CEF	01	Hidroterapia	4º	17

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS QUALIDADE

5.9.1 Laboratório de Práticas Anatômicas e Ossário

– Uso comum aos cursos da saúde. Cursos: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Fisioterapia e Psicologia.

Laboratório com 3 salas para aulas e estudo de anatomia, onde há várias peças anatômicas sintéticas do corpo humano e manequins para procedimentos de primeiros socorros cardiorrespiratório adulto, juvenil e infantil e diversos simuladores e as peças de cadáveres humanos.

5.9.2 Laboratório de Microscopia / Histologia

– Uso comum aos cursos da saúde. Cursos: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia.

Laboratório onde se realizam aulas de histologia e biologia celular com análise ao microscópio de lâminas prontas de histologia. Possui 25 microscópicos binoculares e um trinocular com câmera e aparelho de televisão.

5.9.3 Laboratório de Bioquímica

– Uso comum aos cursos da saúde. Cursos: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia.

Laboratório para aulas de Bioquímica onde se estuda o preparo de soluções com manuseio de reagentes, vidrarias e equipamentos de laboratório. Possui estufa para esterilização e secagem, destilador de água, centrífugas, chapas aquecedoras, balança analítica, banho-maria, espectrofotômetro.

5.9.4 Laboratório de Saúde da Mulher

– Uso comum aos cursos da saúde. Cursos: Medicina, Fisioterapia e Enfermagem.

Laboratório implantado em agosto de 2011 com o objetivo de realização de aulas de obstetrícia e ginecologia com modelos anatômicos femininos, simuladores de parto, bebê para treinamento de cuidados e fetos em diversos estágios.

5.9.5 Laboratório de Biofísica / Fisiologia

– Uso comum aos cursos da saúde. Cursos: Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Engenharia Civil.

Laboratório utilizado para aulas práticas de Biofísica e Fisiologia, composto de 06 bancadas com pia e torneiras acionadas por sensor de calor.

5.9.6 Laboratório de Microbiologia

– Uso comum aos cursos da saúde. Cursos: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia.

Laboratório destinado às aulas práticas de microbiologia onde se pratica a coloração de lâminas de gram e fungo comum presentes no ambiente. Possui capela de exaustão, 20 microscópios, estufas de esterilização e biológica, deionizador, banho-maria, autoclave, geladeiras, balança analítica.

5.9.7 Laboratório de Semiologia

– Uso comum aos cursos da saúde. Cursos: Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Laboratório implantado em agosto de 2011 com o objetivo de realização de aulas de semiologia, urgência e emergência e UTI. Possui diversos modelos para RCP adulto e infantil e demais equipamentos pertinentes às disciplinas.

5.9.8 Laboratório de Prática I (sala A)

– Uso exclusivo do curso de Fisioterapia para o desenvolvimento das disciplinas de Fundamentos em Fisioterapia, Cinesiologia I e II, Cinesioterapia I e II, Prótese e Órtese e Fisioterapia em Neurologia. Possui tablado, maca, colchonetes, bolas, bastões, escada de canto, barra paralela, espaldar, *step*, equipamentos proprioceptivos, dispositivo de auxílio de marcha, muletas axilar e canadense, faixa elástica e cadeira de rodas.

5.9.9 Laboratório de Prática II (sala B)

– Uso exclusivo do curso de Fisioterapia para o desenvolvimento das disciplinas de Cinesiologia I e II, RTM e Prótese e Órtese. Sala equipada com 08 macas e colchonetes.

5.9.10 Laboratório de Eletroterapia (sala C)

– Uso exclusivo do curso de Fisioterapia para o desenvolvimento da disciplina de Eletroterapia e Dermatofuncional. Está equipada com balcões e 01 equipamento de cada tipo de aparelho de baixa, média e alta frequência.

5.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS SERVIÇOS

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UnirG possui Clínica Escola para o desenvolvimento das atividades práticas do Estágio Supervisionado, disciplinas práticas e extensão curricularizada destinadas ao atendimento clínico. As normativas de utilização são de acordo com o Regulamento Interno da Clínica Escola de Fisioterapia (APÊNDICE M) do Centro Universitário UnirG que atende com excelência a comunidade por meio de supervisão técnica e respeitando as normas de segurança.

A clínica está devidamente regularizada com certificados de Vigilância Sanitária e Alvará de Funcionamento com responsável técnico para zelar pela manutenção de equipamentos, espaço físico e gestão de pessoas.

5.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

A IES conta com convênio estabelecido com a Secretaria de Saúde do Estado, com o Hospital de Referência de Gurupi (HRG) sendo este centro de referência regional há vários anos.

Também possui convênio firmado com a Unimed com a perspectiva de ampliação ao atendimento hospitalar e ainda com as Unidades Básicas de saúde do município. Vide itens 2.12 convênios.

5.12 BIOTÉRIO

O Biotério foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC, chega a produzir aproximadamente o equivalente à

500 quilogramas de ratos anualmente visando atender as necessidades das disciplinas essencialmente básicas dos cursos da saúde e atividades de pesquisa desta IES.

Atualmente o biotério produz ratos do tipo convencional (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem *Wistar*, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa. Possui alvará e normas de funcionamento próprio.

5.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

A Fundação Centro Universitário UNIRG criou seu CEP de acordo com as normas da Resolução CNS nº 466 subordinado ao CONEP, caracterizado como um colegiado interdisciplinar e independente, com “munus público” em 2005, por meio da portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005. A primeira revisão e atualização do Regimento Interno do CEP UnirG foi aprovada em Reunião Extraordinária, realizada em 08/12/2011, lavrado na Ata nº 026/2011. O CEP UnirG integra o Sistema Plataforma Brasil, sendo assim, todo pesquisador que desejar submeter o seu projeto de pesquisa ao CEP UnirG deve obrigatoriamente cadastrar-se antes na referida base de dados e submeter o projeto diretamente pela Plataforma Brasil.

5.14 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais do Centro do Universitário UnirG (CEUA-UNIRG), é uma instância de colegiado interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. O CEUA-UNIRG tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa de acordo com a Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008 e regulamenta pelo decreto 6.899 de 15 de julho de 2009 e pelas resoluções normativas n. 1 de 09 de julho de 2010, nº 2 de 30 de dezembro de 2010 e nº 3 de 14 de dezembro de 2011.